



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE PEDAGOGIA

DAIZE PEREIRA OLIVEIRA
FABIANA VIEIRA DOS SANTOS
FRANCHÉLEN SILVA SOUSA

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integrando sons, ritmos e expressões na Pré-Escola Maria Cristina Vieira dos Santos em Santa Inês - MA

Santa Inês
2026

**DAIZE PEREIRA OLIVEIRA
FABIANA VIEIRA DOS SANTOS
FRANCHÉLEN SILVA SOUSA**

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integrando sons, ritmos e expressões na Pré-Escola Maria Cristina Vieira dos Santos em Santa Inês - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês, como requisito para a obtenção da Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Ivana Alves Pereira.

Santa Inês
2026

Oliveira, Daize Pereira.

A musicalidade na Educação Infantil: integrando sons, ritmos e expressões na Pré-Escola Maria Cristina Vieira dos Santos em Santa Inês - MA / Daize Pereira Oliveira, Fabiana Vieira dos Santos, Francihélen Silva Sousa. - Santa Inês - MA, 2026.

104 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, 2026.

Orientadora: Profa. Ma. Ivana Alves Pereira.

1. Musicalidade. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Práticas pedagógicas. I. Santos, Fabiana Vieira dos. II. Sousa, Francihélen Silva. III. Título.

CDU: 373.2:78(812.11)

**DAIZE PEREIRA OLIVEIRA
FABIANA VIEIRA DOS SANTOS
FRANCHÉLEN SILVA SOUSA**

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integrando sons, ritmos e expressões na Pré-Escola Maria Cristina Vieira dos Santos em Santa Inês - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês, como requisito para a obtenção da Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em: 01/07/2026

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
IVANA ALVES PEREIRA
Data: 15/07/2026 09:03:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Ivana Alves Pereira (Orientadora)
Mestra Profissional em Educação pela Universidade Regional do
Cariri, Brasil



Documento assinado digitalmente
LUCENILDA SUELI MENDES CAVALCANTE ABREU
Data: 15/07/2026 10:19:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante Abreu (1º examinador)
Doutora em Educação pela Universidade Federal do
Pará, Brasil



Documento assinado digitalmente
SUELMA DA SILVA AGUIAR LIMA
Data: 15/07/2026 09:38:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Suelma da Silva Aguiar Lima (2º examinador)
Mestra Profissional em Educação pela Universidade Regional do
Cariri, Brasil

Ao Senhor, por nos dar forças para concluir
este trabalho.

E a todos que caminharam conosco nesta
jornada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu bom Deus por abençoar os meus caminhos e por estar comigo em todos os momentos, guiando as minhas escolhas. Se hoje estou concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia, foi porque o Senhor Deus esteve ao meu lado, sendo o meu porto seguro, especialmente nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço à minha querida mãe, Matilde Souza Pereira, por me ajudar nessa caminhada e pelos ensinamentos e batalhas que teve que enfrentar, sendo uma mãe incrível para que eu chegasse até onde estou.

Ao meu querido pai, Pedro Gomes Oliveira (in memoriam), como eu gostaria que ele estivesse aqui, vendo sua caçula conquistar a graduação. Se hoje sou quem sou, foi por causa desses pais maravilhosos, que sempre foram o alicerce da minha vida e um grande exemplo.

Outra pessoa que não posso deixar de mencionar é minha irmã, Maria do Carmo Pereira Oliveira, minha companheira de jornada, passamos por tantas coisas juntas. Ao meu irmão, Eduardo Pereira Gomes, meu agradecimento por fazer parte da minha trajetória. A minha família são as pessoas que muito respeito e estimo.

Agradeço à nossa orientadora, Prof^a. Ma. Ivana Alves Pereira, por aceitar o nosso convite, bem como por sua atenção e gentileza. Sem você, professora Ivana, nada disso seria possível. Obrigada por todos os conhecimentos compartilhados, pela paciência e sabedoria. Você tem minha eterna admiração e gratidão. Desejo-lhe tudo de bom nessa vida.

À Fabiana e à Francihélen, parceiras de curso e companheiras de trabalho, que embarcaram comigo nessa ideia desde o início e a abraçaram com todas as forças. Foi um projeto que mexeu muito com o nosso emocional e psicológico, mas conseguimos vencer as dificuldades que surgiram ao nosso redor. Muito obrigada, meninas, pela parceria.

Daize Pereira Oliveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de alcançar mais essa conquista na minha vida.

Meu coração será eternamente grato por todas as forças que Deus colocou em mim quando pensei em desistir.

Agradeço ao meu marido, Lourival Silva dos Santos, por me incentivar e apoiar em todos os momentos, não me deixando desistir.

Aos meus filhos, Márcio Leandro Vieira dos Santos e Lorena Vieira dos Santos, pelo incentivo e apoio incondicional.

À minha mãe, Maria José Vieira, que ao longo desses anos foi um enorme apoio.

À Bruna Natália da Conceição Artimã, minha filha do coração: obrigada pelo apoio e companheirismo.

E, com todo carinho, agradeço à professora e orientadora Ivana Alves Pereira, que foi o auxílio que nos faltava e surgiu no momento certo, disponibilizando sempre sua atenção.

Às meninas Daize Pereira Oliveira e Francihélen Silva Sousa, o meu muito obrigada de coração.

E a todos que fazem parte da minha vida, direta e indiretamente: muito obrigada; sem vocês eu não conseguiria.

Fabiana Vieira dos Santos

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por nos ajudar a chegar até aqui; sem Ele nada podemos fazer. Mesmo nos momentos difíceis e em meio às adversidades, a fé nos sustenta em pé.

Agradeço à Universidade Estadual do Maranhão pelo apoio fundamental na realização desta pesquisa.

À nossa orientadora, Ivana Alves Pereira, por aceitar fazer parte deste projeto, por acreditar em nosso potencial, pelas críticas construtivas, pela dedicação, pelo tempo dedicado, pelos conselhos e pela paciência; sua orientação foi essencial para a concretização deste trabalho.

À minha família, pelo apoio desde o início do curso até este momento: mesmo diante de muitas dificuldades, nunca me deixaram desistir; fizeram sempre o possível para garantir que eu chegasse ao final.

Agradeço às minhas companheiras de jornada, Fabiana e Daize; passamos por momentos difíceis e, principalmente, por muitos momentos de aprendizado e descontração ao longo da construção deste trabalho, sempre apoiando-nos nas dificuldades.

Às minhas amigas Franciele Torres, Veridiana Moura Miguins e Vanessa Nascimento, pelo apoio desde o início até aqui.

A todos que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos na realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Francihélen Silva Sousa

*“A música é linguagem universal, mas
com muitos dialetos.”*

(Jeandot ,1997, p.12)

RESUMO

Esta pesquisa investiga a inserção da música como recurso pedagógico na Educação Infantil, com foco na Pré-Escola Municipal Maria Cristina Vieira dos Santos em Santa Inês-MA. Adotou-se abordagem qualitativa, descritiva e intervencionista, combinando revisão bibliográfica, aplicação de questionários a sete docentes e realização de oficinas práticas com dezenove crianças do Pré-II. O referencial teórico articula marcos históricos do ensino musical, legislações brasileiras e teóricos que ressaltam sobre a temática. As oficinas de musicalidade e a formação continuada realizadas abordaram música, movimento, expressão coletiva, articuladas aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular, demonstrando que atividades intencionais favorecem atenção, coordenação motora, linguagem e interação socioafetiva, além de promover maior envolvimento e expressão das crianças. Os professores reconhecem o potencial da música, porém identificam barreiras: insuficiência de recursos, infraestrutura e lacunas na formação continuada, o que limita a sistematização das práticas. Conclui-se que a música constitui instrumento pedagógico relevante para o desenvolvimento integral, exigindo planejamento, formação docente e políticas escolares que garantam materiais e espaços adequados. Recomenda-se a incorporação articulada da música ao projeto político-pedagógico escolar e investimento em formação continuada para transformar práticas pedagógicas mais significativas ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: musicalidade; Educação Infantil; desenvolvimento infantil; práticas pedagógica.

ABSTRACT

This research investigates the inclusion of music as a pedagogical resource in Early Childhood Education, focusing on the Maria Cristina Vieira dos Santos Municipal Preschool in Santa Inês, Maranhão. A qualitative, descriptive, and interventional approach was adopted, combining a literature review, the application of questionnaires to seven teachers, and the implementation of practical workshops with nineteen Pre-II children. The theoretical framework articulates historical milestones in music education, Brazilian legislation, and theorists who highlight the subject matter. The musicality workshops and continuing education programs addressed music, movement, and collective expression, linking them to the experience fields of the National Common Curriculum Base, demonstrating that intentional activities favor attention, motor coordination, language, and socio-affective interaction, in addition to promoting greater involvement and expression in children. Teachers recognize the potential of music, but identify barriers: insufficient resources, infrastructure, and gaps in continuing education, which limit the systematization of practices. It is concluded that music constitutes a relevant pedagogical tool for holistic development, requiring planning, teacher training, and school policies that guarantee adequate materials and spaces. It is recommended that music be incorporated into the school's political-pedagogical project in an articulated way, and that investment be made in continuing education to transform pedagogical practices into something more meaningful for the teaching and learning process.

Keywords: musicality; Early Childhood Education; child development; pedagogical practices.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	14
2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA E A SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO	16
2.1 A música na educação infantil: legislações vigentes	19
2.2 A música e as áreas do conhecimento	21
2.3 O papel do professor na musicalidade infantil	23
2.4 A música e a sua relação com lúdico	28
2.4.1 Músicas como recurso pedagógico no desenvolvimento infantil	29
2.5 A música como recurso pedagógico para inclusão de crianças neurodivergentes	31
2.6 A música: um recurso educacional subestimado	33
3 A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA CAMPO	36
3.1 Caracterização da Pesquisa	36
3.2 Universo e a amostra	36
3.3 Coleta de dados	37
3.4 Análise dos dados	37
3.4.1 Análise do questionário aplicado aos professores	38
3.5 Descrição das oficinas pedagógicas de musicalidade desenvolvidas na escola	53
3.5.1 Oficina 1: Música, movimento e aprendizagem	54
3.5.1.1 Orquestra de papel (Música: uma folha em branco)	54
3.5.1.2 Jogo da imitação (Música: dança da imitação)	56
3.5.1.3 Caminho rítmico (Música: Família Addams)	58
3.5.1.4 Ciranda Cirandinha (Brincadeira popular)	60
3.5.2 Oficina 2: Criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis	62
3.5.3 Oficina 3: Criação e apresentação de sons: musicalização e expressão coletiva	66
3.6 Formação continuada: musicalidade na Educação Infantil	71
3.7 Resultado das oficinas com os alunos e a formação continuada professores	73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	83

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	84
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSORA/A	86
APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM PROFESSOR (A)	89
APÊNDICE D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM ALUNOS.....	90
APÊNDICE E- PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	91
APÊNDICE F- PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	94
APÊNDICE G- PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	97
APÊNDICE H- PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	100
ANEXO	103
ANEXO A- OFÍCIO ENCAMINHADO À DIRETORIA DA PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL MARIA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS	104

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa crucial do desenvolvimento humano, marcada por descobertas e pela construção das primeiras relações sociais. Nesse período, a criança consolida habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais, e a escola surge como espaço central para experiências que favorecem sua formação integral. A educação infantil, portanto, deve ser planejada com sensibilidade, respeitando o tempo, os interesses e as particularidades de cada criança. Entre as práticas pedagógicas que merecem atenção, a música destaca-se como recurso significativo por ser familiar ao universo infantil e por potencializar aprendizagens de forma lúdica e acolhedora.

Partindo desta premissa, o presente estudo teve como objetivo investigar de que maneira os professores incorporam a música ao cotidiano escolar e refletir sobre sua relevância como recurso pedagógico para o desenvolvimento infantil. Para atingir esse propósito, foram realizadas oficinas pedagógicas que possibilitaram a experimentação prática das ideias teóricas trabalhadas, investigando não apenas a presença da música nas rotinas da escola, mas também as modalidades de uso e as finalidades educativas que orientam tais práticas. A pesquisa foi desenvolvida na Pré-Escola Maria Cristina Vieira dos Santos, localizada em Santa Inês (MA).

Adotou-se uma revisão bibliográfica como base teórica, com delineamento descritivo e abordagem qualitativa, de viés intervencionista e participativo. A investigação incluiu a aplicação de questionários aos docentes e a realização de intervenções práticas (oficinas e formação continuada), integradas ao cotidiano escolar.

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos. Inicialmente apresenta-se a introdução da pesquisa. No capítulo dois, oferece-se um breve contexto histórico da música e sua inserção na educação, com revisão sobre as origens e trajetórias da música na sociedade e na escola; aborda-se marcos legais nacionais e discute-se concepções teóricas sobre música, ludicidade, interdisciplinaridade e inclusão, evidenciando sua relevância na educação infantil.

O capítulo três detalha o cenário da pesquisa (escola-campo), a caracterização da amostra (crianças e professores), os instrumentos de coleta (questionário impresso e digital), os procedimentos de intervenção (oficinas e formação continuada), o cronograma de atividades e os critérios adotados para a

análise qualitativa dos dados. Além disso, expõem-se os achados oriundos dos questionários e das oficinas, discute-se as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento infantil e identificam-se desafios, com reflexões ancoradas na literatura especializada. Descrevem-se, também, em detalhe, as oficinas realizadas com as turmas do Pré-II e a formação oferecida ao corpo docente, relatando procedimentos, receptividade, observações de campo e exemplos práticos que ilustram a intervenção pedagógica.

Por fim, contém as considerações finais, onde sintetiza as conclusões do estudo, aponta limitações da pesquisa, indica implicações pedagógicas e oferece recomendações para políticas escolares, formação continuada e práticas docentes que favoreçam a integração da música na educação infantil.

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA E A SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO

A música, em sua diversidade de sonoridades e ritmos, desempenha papel articulador na sociedade contemporânea. Entretanto, sua origem remonta aos primórdios da humanidade. Assim, evidências arqueológicas e iconográficas indicam práticas musicais já presentes em sociedades pré-históricas. Nesse sentido, inicialmente surgiram manifestações sonoras derivadas da imitação de ruídos naturais e de animais, e, progressivamente, o ser humano aperfeiçoou a produção sonora por meio de instrumentos rudimentares como flautas, apitos, chocalhos e tambores, que foram confeccionados com materiais disponíveis no ambiente, por exemplo ossos, peles, conchas e bambu.

Conforme assinala Cavini (2011, p. 21):

Um dos primeiros testemunhos da arte musical foi encontrado na gruta de Trois Frères, em Ariège, França. É uma gravura rupestre magdaleniana, datada a cerca de 10.000 a.C., que representa um tocador de flauta ou de arco musical. Recentemente, em 2009, descobriu-se no sul da Alemanha, aos arredores da caverna de Hohle Fels, uma flauta feita de osso de abutre, datada de 35 mil anos.

Dessa forma, esses achados sustentam a hipótese de que a música constitui prática cultural de longa duração e relevância para a compreensão das primeiras formas de expressão simbólica humana. Na Antiguidade, diversas civilizações vinculavam a música aos rituais religiosos, à cultura e à educação. No mundo grego, por exemplo, a música era empregada como recurso pedagógico para o desenvolvimento intelectual e espiritual.

No Brasil, a trajetória musical é marcada pela convivência e mistura de diferentes matrizes culturais. As manifestações indígenas, anteriores à colonização, formaram a base sonora do território, e posteriormente, os portugueses trouxeram seus repertórios e práticas. A inserção formal da música no contexto escolar relaciona-se à presença dos padres da Companhia de Jesus durante o período colonial. Os jesuítas, interessados na catequese em um contexto de fragilidade da Igreja diante das reformas protestantes europeias, verificaram que o canto religioso cativava os povos indígenas, assim, o canto litúrgico tornou-se instrumento central de evangelização.

Em 1854 o imperador Dom Pedro II assinou o decreto n.º 1.331, de 17 de fevereiro, que introduziu as primeiras definições legais relativas ao ensino de música nas escolas do país. Apesar de regulamentar o ensino musical, o não o tornou obrigatório. A norma imperial buscava estabelecer uma educação alicerçada em referenciais culturais europeus, prática corrente no contexto do Brasil imperial. Embora constitua marco relevante na organização educacional da época, o decreto restringia-se à capital, o Rio de Janeiro, não nacionalizando a oferta do ensino de música.

Diante desse contexto, outras localidades exerceram influências, e emergiu um novo decreto n.º 981, de 8 de novembro de 1890, mais conhecido como Reforma Benjamin Constant, que tratou do ensino primário e secundário no Distrito Federal, incluindo aspirações referentes ao ensino de música no seu Art. 4º. De certa forma, esse documento ampliou a reflexão sobre uso da música nas instituições educacionais, marcando o início da República.

Em virtude desse decreto, consolidou-se o canto orfeônico, amplamente utilizado no período de 1932 a 1942 e idealizado por Heitor Villa-Lobos nas escolas durante a Era Vargas, repercutindo um sentimento de patriotismo, assim como práticas elitistas e autoritárias.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 4.024/1961, o Canto Orfeônico passou a ser, nominalmente, substituído pela designação "educação musical", embora, na prática, não se observassem diferenças significativas nas aulas e nas metodologias aplicadas.

Posteriormente, surgiu a reforma do ensino de 1.º e 2.º graus (Lei nº 5.692/71), responsável por relegar a música a uma posição secundária no âmbito da disciplina denominada Educação Artística. Essa disciplina, de caráter polivalente, exigia do docente o domínio de múltiplas linguagens artísticas, condição inviabilizada pelo reduzido tempo destinado à formação escolar. Como afirma Fonterrada, 2008, p. 217, 218):

Em 1971 houve uma grande reviravolta no ensino de música nas escolas, com a promulgação da lei n. 5692/71. Desde sua implantação, o ensino de música passou, e ainda vem passando, por inúmeras vicissitudes, perdendo seu espaço, na escola, pois a cidade lei extinguiu a disciplina educação musical do sistema educacional brasileiro, substituindo-a pela atividade da educação artística. Note-se a expressão utilizada: a disciplina substituída pela atividade. (Fonterrada, 2008, p. 217, 218).

Consequentemente, em detrimento do ensino musical, o enfoque pedagógico passou a privilegiar predominantemente as artes plásticas, em prejuízo das necessidades específicas da música.

Em 1987, foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), evento que constituiu um marco decisivo para os estudos musicais no Brasil. Essa iniciativa elevou a música à atenção das autoridades públicas e dos órgãos governamentais, ampliando sua visibilidade institucional.

Como consequência desse movimento, em 1991 foi fundada a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que passou a desempenhar papel relevante nas discussões e no planejamento de políticas e ações voltadas ao ensino de música no contexto educacional brasileiro (Oliveira, 2012).

No final do século XX, foi promulgada a Lei nº 9.394/1996, que institucionalizou a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servindo como documento orientador da política educacional brasileira e como instrumento para a ampliação do acesso e para a promoção de inovações pedagógicas.

Em 2008, a LDB recebeu complementação pela Lei nº 11.769, que tornou a música componente obrigatório da educação básica, fortalecendo sua inserção como prática educativa nas instituições de ensino. Posteriormente, em 2016, a Lei nº 13.278 ampliou ainda mais o campo das artes ao explicitar a inclusão da dança, do teatro e da música como linguagens essenciais ao desenvolvimento integral dos educandos.

A modificação introduzida pela Lei nº 13.278 alterou o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/1996, reforçando a importância do ensino das artes no currículo escolar e determinando a presença explícita de dança, teatro e música como recursos fundamentais para a formação dos estudantes (Brasil, 2016). Essa alteração contribuiu para consolidar um olhar mais abrangente sobre as linguagens artísticas no contexto escolar.

Nesse sentido, a educação musical destaca-se por propiciar acesso a distintas manifestações e formas de expressão, tanto do universo da cultura popular quanto do repertório erudito. Promover o contato das crianças com essas manifestações favorece a constituição da dimensão estética do sujeito e amplia suas possibilidades expressivas. A seguir, examinam-se os trechos dos documentos oficiais

que enfatizam o ensino da música, com atenção especial às orientações relativas à educação infantil.

2.1 A música na educação infantil: legislações vigentes

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a música é reconhecida como prática pedagógica dotada de linguagem própria. O documento orienta que tal prática deve ser compreendida em três dimensões inter-relacionadas:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais (Brasil, 1998, p.48).

A música integra o cotidiano social, presente desde trilhas sonoras de novelas, desenhos e filmes até encontros familiares e celebrações entre amigos, suscitando sentimentos humanos como a nostalgia e a evocação de memórias vividas. Considerada sob a ótica educativa, a música revela seu caráter transformador ao exercer papéis sociais e culturais diversos, apresentando e aproximando diferentes culturas por meio de ritmos, timbres e repertórios.

No contexto da educação infantil, essa dimensão social e cultural se potencializa, uma vez que as canções infantis assumem intencionalidade educativa e contribuem para a aprendizagem de crianças que, historicamente, não dispunham de espaço social específico.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), enfatiza que: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta Curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]” (Brasil, 2010).

Com o reconhecimento progressivo de seus direitos fundamentais, as crianças passaram a integrar a sociedade de modo mais plenamente reconhecido, por isso, entre outras razões, é imprescindível trabalhar, na escola, as dimensões de produção, apreciação e reflexão musical, visando uma educação emancipatória e criativa que extrapole a mera transmissão de conhecimentos sistemáticos.

Compreender as múltiplas facetas da música na educação constitui passo inicial para sua aplicação eficaz. Quando utilizada de forma planejada, a música torna-se ferramenta norteadora do ensino e da aprendizagem, orientando práticas pedagógicas significativas que favoreçam a construção do “eu” e a expressão singular de cada criança.

Considerando que a música já circula no universo infantil, sua incorporação às rotinas escolares não se mostra tarefa de difícil execução, ao contrário, pode ser operacionalizada por meio de dinâmicas e atividades lúdicas e reflexivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) delimita, na educação infantil, campos de experiências que articulam questões do cotidiano e sustentam o trabalho com práticas musicais. Destacam-se, entre esses campos, “Eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (Brasil, 2017). Embora cada campo tenha foco específico, todos valorizam a autonomia, o respeito e a interação social, elementos intrinsecamente conectados às práticas musicais que favorecem o desenvolvimento infantil.

Ao definir esses campos, a BNCC contribui para assegurar o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus direitos e a liberdade de expressão. Em particular, o campo “Traços, Sons, Cores e Formas” propõe valorizar as produções artísticas infantis, incentivando a criação e ampliando repertórios, isto é, promovendo o enriquecimento cultural necessário à formação sensível e crítica dos sujeitos.

Dessa forma, a música ocupa posição de destaque nesse campo, sendo reconhecida como forma de arte essencial na formação infantil com sons, melodias e vibrações são explorados pelas crianças por meio de experiências de brincar, explorar, criar e expressar. Para tanto, é fundamental oferecer atividades que oportunizem essas vivências, articulando intencionalidade pedagógica, objetivos claros e materiais adequados.

A eficácia do processo educativo depende, em grande medida, da responsabilidade e do comprometimento dos atores envolvidos, docentes e discentes e, por conseguinte, de um planejamento pedagógico consistente. Toda ação educativa deve emergir de um projeto planejado cujo objetivo é capacitar os sujeitos e estimular seu desenvolvimento como cidadãos autônomos e críticos.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, estabelece que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 1996).

Os sistemas de ensino e escolas precisam alinhar seus currículos às orientações da BNCC e da LDB, respeitando singularidades regionais e culturais e garantindo que habilidades, competências e necessidades de cada faixa etária sejam efetivamente contempladas. Nesse alinhamento, a música se configura como recurso pedagógico estratégico para promover inclusão, expressão cultural e desenvolvimento integral na educação infantil.

Nesse cenário, a música assume papel imprescindível na promoção de interações e na realização de brincadeiras. Por meio do canto, da dança e da expressão corporal, as crianças desenvolvem competências de sociabilidade, aprendem de maneira lúdica, aprimoram a coordenação motora e ampliam sua criatividade.

De igual modo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 58, dispõe que: “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (Brasil, 2024, p. 40).

A música, enquanto forma de expressão cultural e artística, pode ser mobilizada para fortalecer a identidade histórica de cada criança, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua cultura. A seguir, serão apresentadas as relações entre a música e as diversas áreas do conhecimento.

2.2 A música e as áreas do conhecimento

A música, além de constituir uma manifestação artística, apresenta-se como componente curricular de natureza interdisciplinar, estabelecendo interações profícuas com diversas áreas do saber. Sua organização rítmica favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos sujeitos, configurando-se como via privilegiada para a aprendizagem e para o estímulo das múltiplas inteligências.

Gardner (1995), em seu livro “A teoria das inteligências múltiplas: a teoria na prática”, reconhece a música como modalidade de inteligência e destaca, entre seus elementos centrais, a sensibilidade para identificar relações, característica que evidenciam sua afinidade com outras ciências humanas. Quando utilizada de maneira intencional pelo professor, a música potencializa competências como observação atenta, argumentação fundamentada e raciocínio crítico.

Em consonância com os objetivos das unidades didáticas, os professores podem selecionar repertórios que dialoguem com os conteúdos trabalhados, bem como abordar temáticas transversais. Nesse sentido, conforme aponta Correia (2003, p. 84-85 *apud* Correia, 2009, p. 140):

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades.

Nesse processo, o questionamento dirigido aos alunos constitui recurso eficaz para a introdução de conceitos novos que serve como ponto de partida para elicitare respostas críticas e espontâneas, estimulando-os a deslocarem-se de sua zona de conforto e a problematizarem a realidade que os cercam. A incorporação de canções favorece a fixação e a compreensão dos conteúdos, dinamizando a prática pedagógica.

Recursos visuais, por sua vez, complementam a musicalização ao favorecerem a apropriação dos conhecimentos, sobretudo por crianças que necessitam de experiências concretas para apreender. A musicalidade exerce influência significativa no desenvolvimento da linguagem por meio de canções e rimas, nas quais as crianças assimilam a correspondência entre a palavra escrita e sua vocalização silábica, ampliando assim o repertório linguístico.

A repetição lexical própria das práticas cancionadas colabora para a memorização, por meio da canção, torna-se viável trabalhar a alfabetização ao associar palavra e objeto, promovendo a participação ativa e atraente dos estudantes.

Soares (2020) sublinha que, no processo de aquisição do sistema alfabético, a criança precisa desenvolver consciência fonêmica, compreender que as

palavras se compõem de fonemas, isto é, sons, aptidão que se articula estreitamente ao ritmo, ou seja, à música.

Diante desse cenário, cabe aos docentes reconhecer a natureza interdisciplinar da música e mobilizá-la para fortalecer e aperfeiçoar saberes em distintas áreas do conhecimento. A música, portanto, não é elemento trivial, possui um vasto leque de possibilidades pedagógicas. A musicalização, nesse sentido, não deve ser concebida como fim em si mesma, mas como meio instrumental para a promoção de aprendizagens significativas.

2.3 O papel do professor na musicalidade infantil

O professor é fundamental para a efetiva implementação da música na escola cabe a ele proporcionar aos alunos oportunidades de vivência e de apreciação musical. Como ressalta Duarte (2009), o docente precisa ter clareza sobre a abrangência das propostas que pretende desenvolver em sala de aula, direcionando sua prática para a qualidade do ensino e promovendo a ruptura com métodos tradicionais que não produzem resultados satisfatórios, favorecendo, assim, abordagens que efetivamente contribuam para a aprendizagem.

Nesse sentido, é imprescindível que os professores busquem constantemente a renovação de suas práticas pedagógicas, pois o uso da música exige transformações. Considerando a complexidade da música, é necessário compreendê-la em sua totalidade. A inserção de novas práticas na educação infantil demanda do educador o desenvolvimento de competências para estimular novas experiências e adaptar-se às necessidades das crianças.

Esse processo coloca o professor no papel de pesquisador, ao levá-lo a buscar estratégias eficazes e a rever suas concepções iniciais sobre a profissão. Por conseguinte, a utilização da sonoridade musical requer que o educador organize cuidadosamente suas ações para alcançar resultados pedagógicos desejados. Trevisan (2024) observa que “[...] é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo”.

A música, enquanto objeto de estudo e ciência, exige aprofundamento e planejamento, nada se constrói de imediato. Assim, torna-se necessário desvincular a música da visão restrita que predomina na sociedade, reconhecendo-a como um objeto sociológico relevante para o ensino. Nessa perspectiva, Zampronha (2002) reforça a adoção da música na educação, destacando como ela pode ajudar os alunos a transformar seus sentimentos em expressões e a encontrar significados de sua condição de indivíduos na sociedade.

Complementarmente, Kebach (2009) enfatiza que a prática musical deve envolver atividades que promovam uma escuta atenta, nas quais as crianças possam identificar significados na música que ouvem. Neste aspecto, o professor desempenha papel central, pois conduzirá os estudantes na busca desses significados. As atividades de escuta atenta, vinculadas à apreciação musical, podem provocar diferentes reações nos sujeitos.

É importante dizer que, em sala de aula, o professor pode usar uma música, ou seja, uma canção com diferentes propósitos. A partir daí, as crianças começam a reagir, como batem palmas, dançam uma coreografia ou fazem gestos conforme sentem o ritmo. Essa atividade de musicalização favorece o desenvolvimento da musicalidade, passando por etapas como ouvir a melodia, marcar o tempo e estimular a criatividade.

Segundo Maffioletti (1998, p.177), a introdução da música na aprendizagem infantil “fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de se fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais.”

Além disso, a escola oferece um espaço privilegiado para o contato com outras culturas e etnias. A música possibilita essa imersão cultural, constituindo-se como oportunidade para que educadores ajudem as crianças a compreender e respeitar as diferenças.

Conforme Penna (apud Duarte, 2009, p. 117), “o objetivo da música na escola é ampliar o alcance e a qualidade da experiência musical do aluno e, para tanto, é necessário tomar a vivência do aluno como ponto de partida para o trabalho pedagógico.” Dessa forma, é essencial reconhecer e valorizar o repertório musical prévio das crianças, articulando-o com saberes e experiências sistematizadas no contexto escolar. Assim, o professor poderá estabelecer rotinas que auxiliem na

organização e orientação dos alunos, já que canções podem facilitar a assimilação de momentos de transição na aula.

Por outro lado, como adverte Ferreira (2010, p.11), “o professor deve usar a música para ensinar, e nunca para atormentar.” O uso deliberado de canções pode causar rejeição, por isso, deve ser dosado no ambiente de sala de aula. Ainda assim, quando empregada adequadamente, a música tem potencial para tornar a sala de aula mais vibrante, motivadora e acolhedora, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, sem privilegiar apenas algumas.

Além das diretrizes da BNCC e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há autores que sustentam a importância da música no desenvolvimento cognitivo, emocional e social infantil como (Weigel, 1988); (Bréscia, 2003). Reforçando que a música não é meramente recreativa, mas constitui meio potente de aprendizagem, contribuindo para a formação integral da criança. Ela atua no desenvolvimento da inteligência emocional e de habilidades sociais, como empatia e colaboração, ao permitir expressões não verbais por meio de sons, ritmos e movimentos, promovendo inclusão e interação.

Essa interação ultrapassa os limites da escola e alcança família e comunidade, uma vez que as crianças compartilham experiências musicais com pais, irmãos e amigos, fortalecendo vínculos afetivos. Assim, a música assume o papel de linguagem universal que transcende barreiras culturais e sociais, proporcionando aprendizagens significativas que valorizam a diversidade e promovem respeito às diferentes realidades vivenciadas pelas crianças (Santos; Carvalho; Selva, 2020).

No campo cognitivo, a música contribui para competências essenciais: concentração, percepção auditiva e discriminação de sons, tons e timbres. Atividades como cantar e ouvir músicas ampliam o vocabulário, aprimoram a atenção e reforçam senso rítmico e melódico, influenciando percepção espacial e temporal, habilidades que beneficiam outras áreas, incluindo leitura, escrita e raciocínio lógico, por meio do treinamento auditivo (Oliveira, 2001).

Segundo a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (2001), a inteligência musical integra o desenvolvimento global da criança e não deve ser tratada de forma isolada. A música estimula memória, percepção sensorial e raciocínio lógico, ao cantar, tocar ou dançar, as crianças treinam o reconhecimento de padrões e relações entre sons, o que repercute no aprendizado dos campos de experiências.

Ademais, a música contribui para a construção da identidade e da autoestima infantil. A expressão musical possibilita conexões com a cultura e a história pessoal, valorizando a diversidade e fortalecendo a afirmação de si e seu reconhecimento no mundo. Integrada de maneira significativa ao processo educacional, a música ajuda as crianças a perceberem-se como parte de uma coletividade, reforçando a ideia de igualdade de importância entre os indivíduos e contribuindo para a formação da identidade social (Godoy, 2020).

Ao inserir a música no cotidiano escolar, os educadores não apenas cumprem diretrizes curriculares, mas também favorecem a formação de crianças autônomas, criativas e preparadas para os desafios da vida. A música, enquanto componente pedagógico, oferece um caminho lúdico e envolvente para a construção do conhecimento, conectando a criança a seu entorno e promovendo desenvolvimento integral de forma prazerosa e significativa.

O planejamento de atividades musicais na educação infantil deve considerar características individuais das crianças e os objetivos da BNCC, adaptando repertórios e propostas às faixas etárias e contextos culturais. Quando aplicada de maneira adequada, a música contribui para um ambiente de aprendizagem dinâmico, com o professor atuando como mediador ativo que proporciona experiências significativas, lúdicas e pedagógicas.

Dessa maneira, a música integra diversos campos do currículo como a linguagem, expressão corporal, coordenação motora, percepção auditiva e, ao permitir vivências musicais genuínas e criativas, coloca o professor como facilitador do processo educativo, promovendo uma educação libertadora, centrada no diálogo e na escuta (Freire, 2011). A utilização de repertórios conhecidos ou de interesse das crianças também cria ponte entre casa e escola, fortalecendo práticas de socialização e aprendizagens partilhadas (Rodrigues; Santos, 2025).

A abordagem pedagógica deve priorizar o processo de expressão e descoberta, não apenas a execução técnica. Cabe ao educador criar oportunidades para que as crianças experimentem sons, ritmos e timbres, sintam-se acolhidas em suas vivências pessoais, culturais e valorizem improvisos e criações espontâneas, promovendo experiências que respeitem tempo, interesse e individualidade (Silva et al., 2023).

Nesse contexto, a escola apresenta-se como espaço propício para a exploração criativa, onde o professor observa e compreende as necessidades individuais, adequando práticas para que cada criança se sinta segura para desenvolver sua musicalidade. Introduzida de forma cuidadosa e estruturada, a música favorece autoestima e confiança, permitindo que todas as crianças participem e se comuniquem, independentemente de habilidades linguísticas ou cognitivas, superando limitações impostas por outros campos de aprendizagem, como a escrita e a fala.

Um aspecto relevante a ser considerado é a articulação da música com outras áreas do saber. A música não se configura como componente curricular isolada, trata-se de uma prática passível de integração com diversos componentes do currículo escolar. Por exemplo, o estudo dos ritmos favorece o desenvolvimento de habilidades matemáticas, especialmente no que se refere à noção de tempo, à contagem e ao sequenciamento.

De igual modo, a música funciona como recurso eficaz no ensino de línguas, uma vez que muitas canções apresentam letras ricas em vocabulário e expressões linguísticas, ampliando oportunidades de aprendizagem comunicativa. Assim, a interdisciplinaridade revela-se elemento central nas atividades pedagógicas, por tornar o aprendizado mais contextualizado, significativo e aprofundado para as crianças.

Além disso, o uso da música em momentos de transição na rotina escolar como por exemplo a entrada, o lanche, preparação para atividades, contribui para rotinas mais fluidas e acolhedoras.

Rhoden (2023) destaca que a música suaviza transições, desde que planejada com sensibilidade e intencionalidade, evitando repetições excessivas ou repertórios desalinhados com os interesses das crianças. O uso inadequado pode gerar resistência e desinteresse, prejudicando o processo de aprendizagem.

Quando adotada de forma intencional, a música revela potencial transformador, convertendo a sala de aula em um espaço mais estimulante, acolhedor e integrador. Cabe ao docente orientar essa transformação, assegurando que a prática musical seja vivida de modo criativo, expressivo e pedagógico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

2.4 A música e a sua relação com lúdico

A música, ao transcender barreiras linguísticas e atuar como uma linguagem universal, possui potencial transformador no processo de ensino-aprendizagem, com particular importância na educação infantil. Nessa etapa crucial do desenvolvimento, a criança beneficia-se amplamente de um ambiente lúdico e da interação musical, meios pelos quais expressa emoções, aprimora habilidades cognitivas, motoras e fortalece sua comunicação social.

A inserção da música nas práticas educativas ultrapassa a mera função recreativa, configurando-se como estratégia pedagógica de alto valor, que promove o desenvolvimento integral do aluno e confere maior significado e prazer ao aprender.

A ludicidade, intrínseca à prática musical, exerce papel facilitador no aprendizado. Ao propiciar momentos de diversão integrados ao ensino, estimula-se o engajamento ativo da criança e a superação de desafios de maneira espontânea. Quando imersa no universo lúdico, a música favorece a expressão emocional, a autorregulação e a socialização, criando condições favoráveis ao desenvolvimento saudável e global das crianças.

Em consonância com essa perspectiva, Ravelli e Motta (2005, p.3) afirmam que “ao interagir ludicamente com o mundo, vai descobrindo o mundo e a si mesma, vai organizando o seu interior a partir das vivências no seu meio exterior”.

Dessa forma, a relação entre o lúdico e a música oferece diversas possibilidades para ampliar a experiência educativa infantil. Na educação infantil, a música manifesta-se não só como forma de arte, mas como instrumento pedagógico eficaz, que favorece aprendizagens em múltiplas dimensões do desenvolvimento desde a criatividade até a coordenação motora.

A utilização intencional da música em espaços escolares infantis consolida uma plataforma onde as crianças podem explorar novos horizontes do saber. A natureza lúdica da música promove interações que despertam prazer, curiosidade e imaginação, elementos essenciais ao processo de aprendizagem.

Assim, o ensino pautado pelo uso da música com o lúdico proporciona uma experiência educativa simultaneamente prazerosa e formativa, isenta da pressão por desempenho perfeito ou avaliações rígidas, permitindo que a criança investigue e desenvolva seu potencial de modo espontâneo e criativo, conforme prevê as legislações e os direitos fundamentais de cada cidadão.

2.4.1 Músicas como recurso pedagógico no desenvolvimento infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil concebe a música como uma linguagem manifestada por formas sonoras que se convertem em sensações, emoções e pensamentos. Ademais, o marco legal reforça essa perspectiva ao afirmar que a música possui “caráter expressivo”. Assim, evidencia-se um vínculo estreito entre movimento e música, sendo ambos recursos privilegiados para o trabalho pedagógico com crianças.

Nesse sentido, Brito (2010, p. 92) destaca que “música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação.” Consequentemente, a interseção entre movimento e sonoridade revela-se concreta em momentos de alegria ou tristeza, frequentemente recorremos à música para reorganizar nosso estado emocional e favorecer o surgimento da alegria por meio da dança (movimento), externamos essa satisfação. Assim, “não só a música incita o movimento, como também o movimento poderá produzir sua própria música” (Rodrigues, 2009, p. 28).

A dança configura-se, portanto, como forma eficaz de integrar e representar a música, pois implica a subjetividade do sujeito e potencializa a interação entre os participantes, por conseguinte, não deve ser negligenciada por educadores em creches e pré-escolas. Com visão consonante, Rosa (1990, p. 22-23) afirma que:

linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, [...], rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

A música constitui um fenômeno corporal significativo e motivador, muitas vezes intraduzível em palavras. Contudo, ao reconhecê-la como fenômeno do corpo, abre-se a possibilidade de traduzi-la por meio de gestos e movimentos, constituindo uma linguagem que as crianças apreciam explorar. Essa conexão enriquece a criatividade e incentiva a imersão cultural e trabalha com a psicomotricidade.

Partindo dessas perspectivas, o repertório musical infantil apresenta vasto potencial educativo quando selecionado e contextualizado adequadamente. Canções bem escolhidas auxiliam a compreensão de conteúdos trabalhados em sala, ao

mesmo tempo em que promovem a exploração de sons, vibrações, movimentos e interações.

É fundamental refletir sobre as canções utilizadas no ambiente escolar, a fim de evitar a reprodução de padrões de dominação que, em determinadas letras, aparecem de forma velada. Além disso, algumas músicas podem contribuir para a formação de atitudes de submissão e de violência contra pessoas e animais, o que contraria os princípios educacionais da instituição escolar e fere os direitos fundamentais da Constituição Federal.

Nesse sentido, um exemplo elucidativo é a cantiga de roda de domínio público intitulada "Atirei o Pau no Gato", devido ao teor de sua letra, foram realizadas adequações plausíveis para que as crianças fossem alfabetizadas e sensibilizadas quanto ao bem-estar animal, por conseguinte, surgiu uma releitura da canção, conhecida atualmente como "Não atire o pau no gato".

A partir desse apontamento, é possível reinventar tais práticas por meio da utilização de canções verdadeiramente educativas, como "Mariana conta", "Cabeça, ombro, joelho e pé" e "Se eu fosse um peixinho", que apoiam diretamente o processo de aprendizagem ao estimular a linguagem, o raciocínio lógico-matemático e a participação ativa das crianças.

Além disso, a canção "Aquarela", de Toquinho, constitui recurso valioso no contexto escolar onde favorece a dramatização e incentiva a expressão criativa por meio de gestos que representam transformações presentes na letra, complementa atividades de pintura ao mobilizar recursos visuais que auxiliam a identificação de cores e a apreciação artística, fomentando imaginação e criação de desenhos originais.

Outra canção de interesse na educação infantil é "Escove os Dentes", da Xuxa, a qual contribui para a conscientização sobre higiene bucal desde a primeira infância, orientando práticas de autonomia e promovendo independência, autoconfiança e autocuidado corporal.

É evidente que as crianças possuem grande energia e movimentam-se de forma contínua, essa vitalidade é elemento decisivo para o seu desenvolvimento. Como sujeitos criativos, elas envolvem-se em brincadeiras que favorecem tanto a formação física quanto a cognitiva. Nesse sentido, a interconexão entre música e movimento deve ser explorada com o objetivo de promover competências e

habilidades, pois a aprendizagem cerebral se potencializa por meio de estímulos diversificados.

Além disso, a sonoridade musical configura-se como ferramenta poderosa para a promoção da expressão corporal e emocional. Como as emoções são basilares na experiência humana e a infância corresponde a uma fase em que as crianças começam a compreender e a manejar os afetos, a música oferece uma alternativa singular para externalizar sentimentos que, muitas vezes, ainda não se organizam verbalmente. Portanto, integrar música e movimento nas práticas educativas contribui de modo significativo para o desenvolvimento integral da criança.

2.5 A música como recurso pedagógico para inclusão de crianças neurodivergentes

A música exerce papel imprescindível no desenvolvimento infantil e pode ser empregada em variados contextos educacionais para atingir objetivos diversos. Compete ao educador planejar e implementar atividades direcionadas a esses fins, considerando sempre o contexto social dos alunos, já que cada criança traz uma bagagem cultural que merece ser respeitada e valorizada, como já citada anteriormente.

Na opinião de Carnassale (1995, p. 13):

A verdade é que a música pode exercer várias funções, que vão desde o desenvolvimento psicomotor da criança, passando pela educação, até a recreação, relaxamento e muitas outras que vem sendo descobertas a cada nova pesquisa; mas também é a verdade que a música sempre existiu e sempre existirá independente da reflexão que façamos sobre ela. A música não é de domínio apenas de estudiosos, mas também do público leigo. Ela está presente em qualquer classe social, em qualquer cultura e qualquer pessoa pode fazer música.

Por meio da música, as crianças aprendem sobre suas origens, costumes e tradições locais, assim como conhecem práticas e manifestações de outros povos, de maneira lúdica e prazerosa, o que favorece a empatia e o respeito às diferenças. Na sala de aula, a musicalização contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção e memória e aprimora a linguagem e o processamento auditivo, servindo como recurso pedagógico de apoio para todas as crianças, inclusive com transtornos do neurodesenvolvimento e dificuldades específicas de aprendizagem.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2022, p.31):

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento, em geral antes da criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits de desenvolvimento variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência.

O DSM-5 inclui entre esses transtornos o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), a discalculia, a dislexia e a disgrafia. Utilizada como recurso pedagógico, a música pode otimizar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças.

Dessa forma, o professor pode promover dinâmicas musicais orientadas para o desenvolvimento de competências específicas, beneficiando toda a turma, pois todas as crianças têm direito e necessidade de um desenvolvimento integral. A legislação vigente sobre educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, prevê esse suporte. Trabalhar com crianças neuroatípicas pode representar desafio para alguns educadores, no entanto, a musicalização tende a tornar o processo de aprendizagem mais leve e prazeroso tanto para docentes quanto para alunos.

Convém recordar o posicionamento de Louro (2006, p. 18) "cabe à sociedade se adequar às necessidades das pessoas; cabe à escola promover adaptações, sejam elas quais forem necessárias para incluir [...] as pessoas com necessidades especiais". Assim, cabe aos educadores e às instituições escolares responsabilizar-se por práticas pedagógicas que garantam o ensino e a aprendizagem de todas as crianças. A música, nesse cenário, configura-se como recurso acessível e inclusivo.

Nesse sentido, a musicalização contribui para o desenvolvimento da autonomia infantil por meio de canções educativas que ensinam a realizar tarefas cotidianas, como alimentar-se, amarrar cadarços, cuidar da higiene pessoal e organizar brinquedos e materiais escolares adaptadas à faixa etária das crianças.

Piaget (1996, p. 34) afirma:

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação motora e na parte fonoaudiológica da criança (Piaget, 1996, p.34).

A música infantil constitui aliada relevante na educação, estimulando a imaginação e proporcionando sensação de acolhimento. Por meio dela, trabalha-se a aquisição da linguagem e a memorização das letras, observando-se as particularidades de cada aluno. Reconhecer essas singularidades é passo inicial imprescindível ao integrar a música na prática pedagógica.

Além dos benefícios cognitivos, a música favorece a socialização como por exemplo cantar ou tocar em conjunto ensina a respeitar tempos e ritmos alheios, ouvir os outros e colaborar harmonicamente, desenvolvendo habilidades sociais como empatia, respeito e cooperação. Dessa maneira, a música ultrapassa a função de instrumento para aprendizagem de conteúdos e revela-se essencial para a convivência social e a inclusão.

2.6 A música: um recurso educacional subestimado

A influência da música na vida humana é observável já no período gestacional. O feto estabelece vínculos com o ambiente sonoro materno, estímulos provenientes de conversas, carícias e canções de ninar favorecem as primeiras interações afetivas e comunicativas. Por esse motivo, algumas gestantes recorrem à musicoterapia durante a gravidez como recurso terapêutico que contribui para a saúde.

Segundo Bezerra e Oliveira (2021, p. 27):

A música durante a gestação influencia positivamente na evolução deste período. Ao nascer, os bebês são capazes de reconhecer e discriminar os sons ouvidos no útero e demonstram suas preferências desde muito novos. À medida em que crescem, conseguem produzir seus próprios sons, ou reproduzir os que mais lhes agradam.

Essa exposição sonora precoce estimula o desenvolvimento da memória musical e a sensibilidade auditiva. Entretanto, quando os estímulos musicais não se mantêm de modo contínuo nos primeiros anos de vida, essa sensibilidade tende a enfraquecer ou a tornar-se menos ativa.

É pertinente ressaltar que, apesar de sua relevância desde a gestação, a música frequentemente é subestimada no contexto escolar. Sua presença costuma restringir-se a datas comemorativas e festividades, o que gera a impressão equivocada de que ela integra efetivamente o currículo. Tais manifestações carecem de

fundamentação pedagógica adequada, evidenciando a utilização inadequada da música na escola.

Essa realidade reforça a percepção de que a música tem relevância apenas no âmbito artístico, limitando seu potencial educativo e cultural. Torna-se, portanto, necessário repensar sua abordagem nas instituições de ensino, promovendo um ensino consistente e estruturado que valorize sua importância.

Durante longo período, a musicalidade foi tratada pela população majoritariamente como instrumento de entretenimento, o que originou concepções equivocadas. Como observa Fonterrada (2008), essa desvalorização é tão profunda que muitos segmentos sociais sequer reconhecem a música como tema de debate, desconsiderando seu potencial que extrapola o lazer e o universo artístico.

A percepção pejorativa comumente associada à música decorre, em parte, do fato de pertencer às artes, componente curricular frequentemente desvalorizado no âmbito educacional. Diante disso, é preciso um olhar mais atento e desprovido de preconceitos sobre a música, reconhecendo-a como elemento capaz de despertar emoções e articular relações complexas entre as pessoas, um enigma que pode ser desvendado coletivamente.

Reconhecer a música como manifestação histórica, cultural e social implica aspirar à sua inserção significativa na rotina escolar. A música pode impulsionar processos de aprendizagem e promover o despertar das emoções e da criatividade infantil, permitindo às crianças trabalhar diferentes realidades vivenciadas e constituindo-se em recurso valioso para o desenvolvimento integral. Assim, a negligência em relação à musicalização reflete como o desconhecimento e o desinteresse comprometem sua reintegração às salas de aula.

Saviani (2000) destaca o potencial educativo significativo da música, além de manifestação estética, ela articula conhecimentos de áreas como matemática e física, configurando-se como recurso apropriado para o desenvolvimento integral das crianças. Reconhecê-la como instrumento pedagógico é abrir possibilidades para um ensino mais prazeroso e dinâmico.

Por essas razões, este projeto fundamenta-se na confiança no potencial pedagógico da música para estimular na criança a autoexpressão, o conhecimento e as competências correspondentes. A linguagem musical possibilita o desenvolvimento infantil por meio do brincar, sem pressão para aprender, mas com liberdade, igualdade

e respeito, princípios alinhados ao campo de experiências "O eu, o outro e nós" da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa promover a construção da autonomia e o reconhecimento de si mesmo como pessoa que valoriza a sua própria história e a dos demais.

Lisboa (2013) reforça esse ponto de vista ao afirmar que a produção artística não é apenas uma forma de lazer e expressão, mas também o meio pelo qual a nossa identidade se constrói. Dessa maneira, a autora sugere que a arte deve fazer parte do currículo escolar e justifica essa afirmação ao enfatizar que a arte é vital para a vida humana.

Além disso, ao fazer essa afirmação, inclui a música, pois ela também é uma forma de arte e desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento humano. Portanto, deve estar presente na escola de maneira significativa e transformadora, e não apenas como algo secundário. Vejamos no tópico seguinte sua aplicabilidade na escola campo.

3 A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA CAMPO

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente projeto de pesquisa foi realizado na Pré-Escola Municipal Maria Cristina Vieira dos Santos, instituição da rede pública localizada em Santa Inês (MA), na Rua Dr. Edmilson Gonçalves, s/n, bairro Aeroporto.

A instituição atende crianças na faixa etária de quatro a cinco anos, abrangendo os níveis Pré I e Pré II, nos turnos matutino e vespertino. Atualmente estão matriculadas 293 crianças, distribuídas entre esses turnos.

As salas de aula são equipadas com dois ventiladores; cada sala possui um armário de uso pessoal para o(a) professor(a) regente. Além disso, todas as instalações da pré-escola são compartilhadas com a Creche Municipal Jardim Colorido, que fica ao lado.

A instituição dispõe de uma praça em sua fachada e apresenta interior arborizado. Conta com 17 salas de aula, um pátio, uma biblioteca, uma cozinha, um bebedouro e dois banheiros, incluindo a sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Na área pedagógica, a instituição possui uma diretora, 23 professores, 2 auxiliares administrativos, 6 auxiliares de serviços gerais, 3 vigias, 20 cuidadoras, uma supervisora e uma coordenadora pedagógica.

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em abordagem bibliográfica, descritiva, qualitativa, intervencionista e participativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, tanto em formato impresso quanto por meio da plataforma Google Forms, direcionado aos professores, permitindo o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 Universo e amostra

A pesquisa foi realizada na Pré-escola Municipal Maria Cristina Vieira dos Santos, unidade integrante da rede pública de ensino de Santa Inês (MA). O estudo teve como público-alvo as crianças matriculadas na turma do Pré II vespertino, além de sete professores que atuam na educação infantil dessa instituição.

A escolha desse público fundamenta-se na importância da etapa do Pré II, caracterizada como período determinante para a aquisição de habilidades e competências essenciais às etapas subsequentes da trajetória escolar.

3.3 Coleta de dados

Nesta pesquisa, o principal instrumento de coleta de dados foi o questionário. Conforme Gil (2011, p. 128), o questionário pode ser conceituado como um “[...] instrumento de investigação por um número mais menos ou elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças sentimentos interesses expectativas, situações vivenciadas”.

Por meio desse instrumento, buscou-se obter informações sobre a compreensão e o conhecimento dos docentes acerca da importância da musicalização no processo de ensino-aprendizagem, bem como sobre as metodologias empregadas pelos educadores na utilização da música no contexto escolar. Para tanto, o questionário foi aplicado ao corpo docente da Pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos.

3.4 Análise dos dados

Na presente pesquisa, adotou-se o método descritivo como instrumento central para elucidar e aprofundar a compreensão dos resultados. Conforme Gil (2002) esse método destina-se, primordialmente, à descrição minuciosa das características inerentes a uma população ou fenômeno específico, bem como ao estabelecimento de relações significativas entre variáveis.

A análise dos questionários, alinhada ao método descritivo, proporcionou uma visão ampla e multifacetada do problema investigado, possibilitando a identificação de padrões subjacentes relacionados a temática. Essa integração entre uma perspectiva panorâmica e a detecção de regularidades específicas configura-se como um diferencial metodológico, atribuindo maior consistência e profundidade aos resultados obtidos. A seguir veremos de maneira detalhada.

3 4.1 Análise do questionário aplicado aos professores

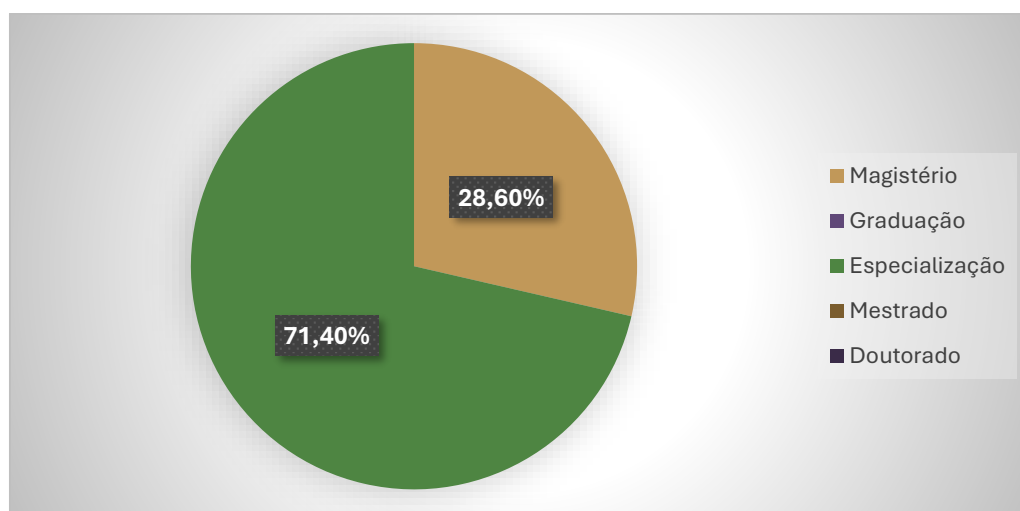
A pesquisa teve início na escola campo em 7 de outubro de 2025, por ocasião de reunião com a gestora da instituição, na qual apresentamos o projeto e obtivemos as autorizações necessárias para sua execução, devidamente registradas por meio de termos de consentimento assinados. Durante esse encontro, a gestora apresentou todas as partituras da escola e iniciamos as atividades previstas no cronograma de pesquisa.

Como primeira ação, no mesmo dia, disponibilizamos o questionário em formato digital por meio do Google Forms, o qual foi encaminhado pela gestora ao grupo institucional. Não obstante, não obtivemos respostas dos docentes nessa etapa inicial. Reenviamos o instrumento digital em 21 de outubro de 2025, quando foi registrado apenas um retorno, correspondente a 1 (um) docente.

Posteriormente, procedemos à distribuição do questionário em versão impressa a todos os professores da instituição; dessa etapa resultaram 6 (seis) respostas adicionais. Assim, o conjunto final de respondentes e amostra da pesquisa concluiu-se em 7 (sete) professores, os quais serão identificados numericamente ao longo deste trabalho como professor (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

No primeiro momento de coleta observou-se resistência e receio por parte de alguns docentes quanto ao preenchimento do questionário e à participação voluntária na pesquisa. Essa postura foi considerada no tratamento dos dados e na análise subsequente, garantindo a interpretação cuidadosa das informações coletadas.

A análise a seguir baseia-se exclusivamente nas respostas efetivamente obtidas durante a aplicação do questionário. O instrumento foi composto por doze questões, de natureza aberta e fechada. A primeira pergunta dirigiu-se à formação profissional dos docentes participantes; os dados coletados referentes a essa questão estão representados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Formação Profissional

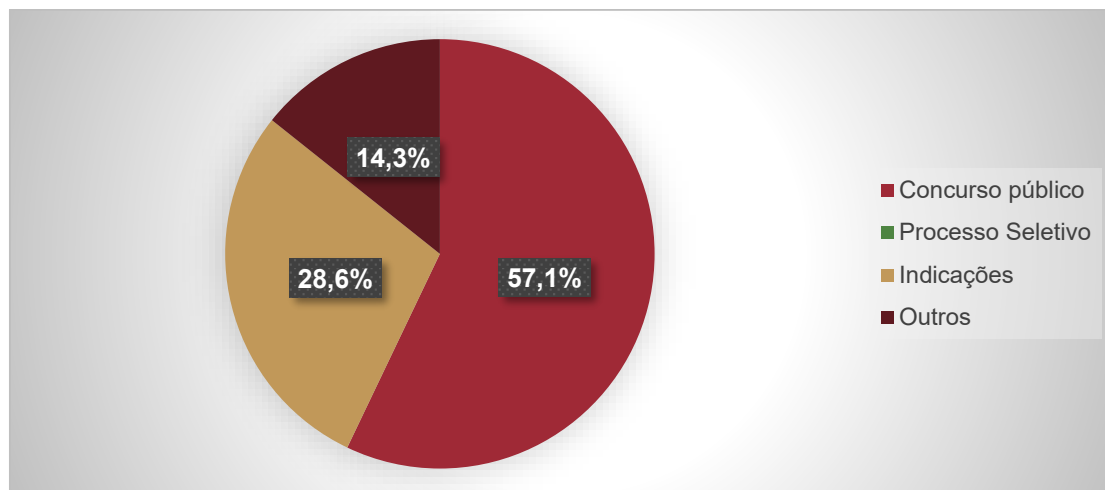
Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Com base nas informações obtidas, verifica-se que a maioria dos professores participantes possui especialização lato sensu. Esse resultado indica avanço na formação continuada dos docentes da pré-escola, refletindo o aprofundamento de conhecimentos e de práticas pedagógicas. Reconhece-se, assim, que o professor está em constante desenvolvimento profissional, buscando novas abordagens e aperfeiçoamento didático que contribui para a promoção de uma educação de qualidade e emancipadora.

Os dados também indicaram que 28,6% dos docentes possuem formação pelo Curso Normal de nível médio, comumente denominado Magistério. O Magistério constituiu base histórica para a formação de muitos profissionais da educação no Brasil, que atuaram e continuam atuando na área.

No contexto da Escola Pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos, constatou-se a presença de professores formados nesse nível. Cabe ressaltar que, conforme a legislação educacional vigente, esses profissionais podem estar em processo de aprofundamento mediante a realização de licenciatura, incluindo opções de conclusão em prazos reduzidos.

Na segunda pergunta do questionário, investigou-se o ingresso dos docentes na área da educação; as respostas estão apresentadas no Gráfico 2.

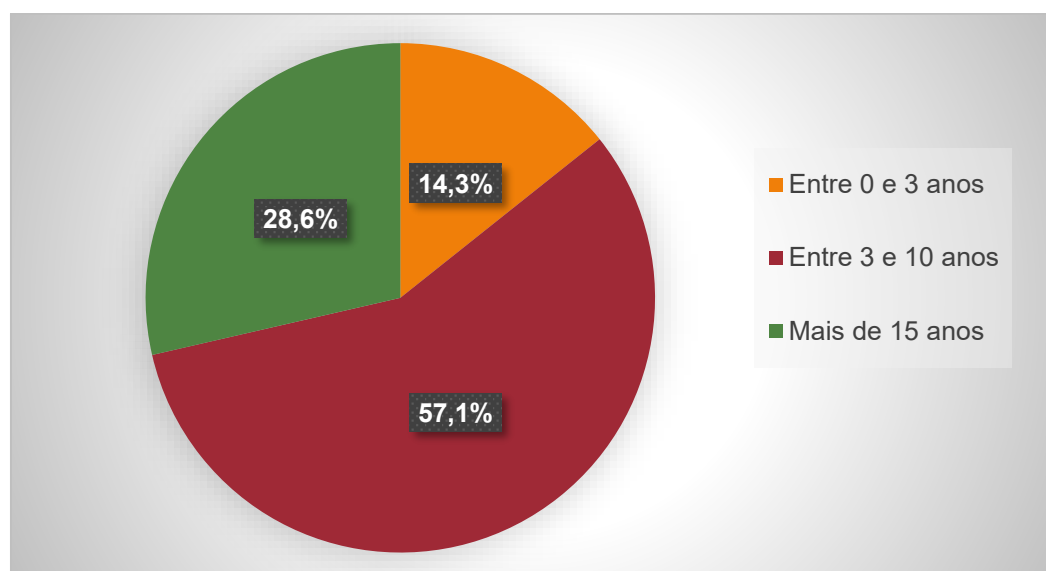
Gráfico 2: Forma de ingresso na educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Observa-se que 57,1% dos entrevistados ingressaram na educação infantil por meio de concurso público, 28,6% por indicação e 14,3% assinalaram outras formas de acesso. Esses resultados indicam que a maioria dos docentes alcançou o cargo por vias legais, estabelecendo-se como profissionais da educação infantil por procedimentos formais.

Ademais, os dados evidenciam a presença de professores que ingressaram por indicação, prática que, embora incompatível com os princípios da administração pública, ainda persiste em alguns contextos municipais. Os respondentes que assinalaram “outros” não especificaram o meio de ingresso, deixando essa categoria aberta a interpretações.

Quanto ao tempo de atuação profissional, perguntamos: “Há quanto tempo você atua como professor(a)?” As respostas constam no Gráfico 3.

Gráfico 3: Tempo de atuação como professor(a)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Conforme o gráfico correspondente, 57,1% dos docentes declararam possuir entre 3 e 10 anos de carreira; 28,6% apresentaram trajetória de 3 a 15 anos, indicando ampla experiência; e 14,3% estão no início da carreira, com atuação entre 0 e 3 anos. Esse perfil revela um grupo composto, majoritariamente, por professores com experiência, fato que tende a repercutir positivamente na qualidade do trabalho pedagógico e nos resultados de aprendizagem das crianças.

Docentes habilitados e com vivência conseguem oferecer perspectivas valiosas, compreender a realidade escolar em sua complexidade e articular intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

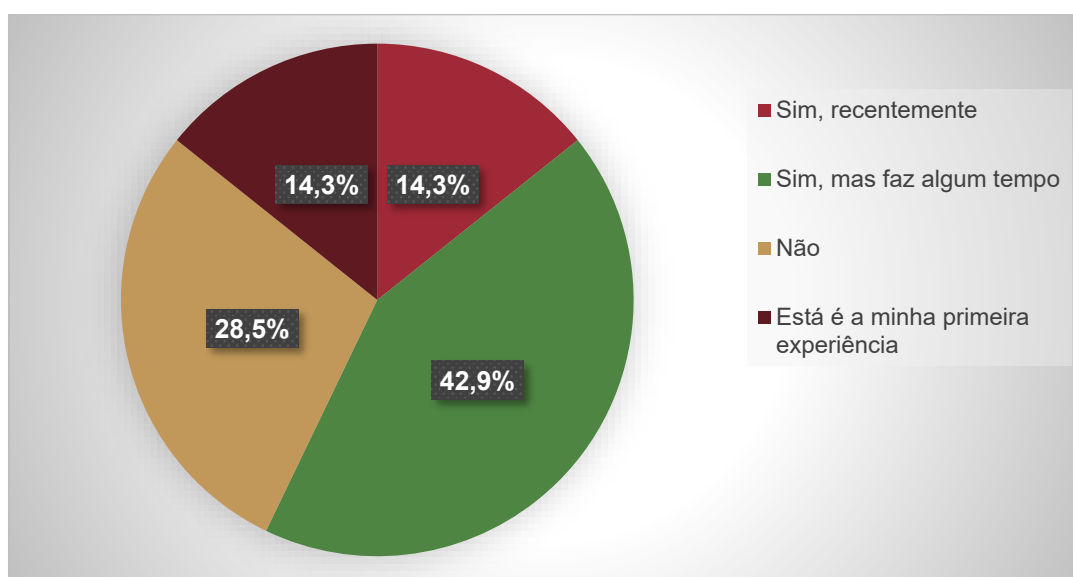
As questões subsequentes direcionaram-se ao foco principal deste estudo: a música na educação infantil. Perguntamos, portanto, “Como, enquanto educador(a) da educação infantil, você acredita que a música pode potencializar a aprendizagem? Justifique sua resposta.”

De modo unânime, os docentes afirmaram que a música potencializa a aprendizagem. Nas justificativas, emergiram ideias convergentes, vinculando a música a processos de memorização, desenvolvimento da oralidade, e avanços nas dimensões social, cognitiva, emocional e motora.

Essa convergência de opiniões indica um alinhamento conceitual entre os educadores quanto à importância da música no desenvolvimento integral das crianças, reforçando a relevância de sua incorporação planejada e sistemática nas práticas pedagógicas da educação infantil.

Corroborando com a questão anterior, prosseguimos com a quinta pergunta, onde buscou-se averiguar a participação dos docentes em ações de formação continuada ou oficinas relacionadas ao uso da música na educação infantil: “Você já participou de alguma formação continuada ou oficina pedagógica específica sobre a utilização da música na educação infantil? Justifique”. Vejamos os resultados abaixo.

Gráfico 4: Participação em formação continuada ou oficinas pedagógicas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Conforme demonstrado, 42,9% relataram ter participado de formações sobre o tema, embora esse contato não seja necessariamente recente. Em contrapartida, 28,5% declararam nunca ter participado e 14,3% informaram que recentemente participaram de formações continuadas específicas sobre a música e musicalidade. Ademais, 14,3% apontaram que através do projeto está sendo seu primeiro contato com a temática.

Em termos agregados, 57, 2% dos professores buscaram alguma capacitação ligada ao desenvolvimento de práticas musicais, o que pode influenciar positivamente suas estratégias pedagógicas, permitindo à criança vivenciar progressivamente experiências musicais que promovam habilidades motoras e criativa.

Nessa perspectiva, Brito (2003, p.93) diz que:

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar as crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem

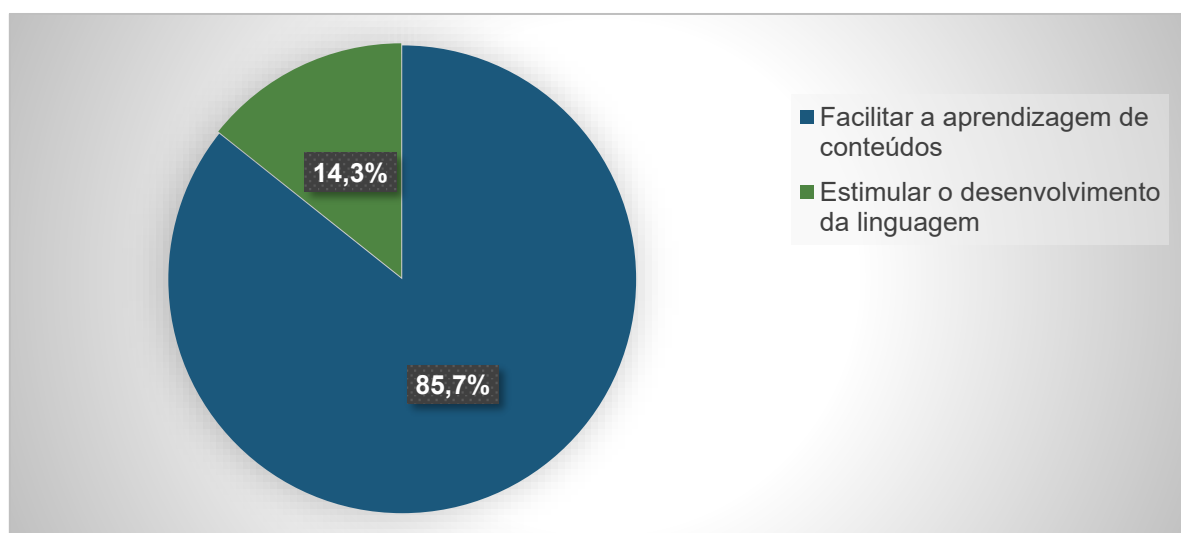
seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentre-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo, outro vício muito presente na Educação Infantil.

Essa abordagem dialoga com a teoria de Lev Vygotsky (1998), onde é ressaltado sobre a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), na medida em que a aprendizagem ocorre entre o que a criança realiza de forma autônoma e o que consegue realizar com mediação adulta ou apoio dos colegas.

Assim, o professor, no âmbito escolar, tende a contribuir sendo mediador no convívio e interação social, pois são aspectos fundamentais para a apropriação de gestos e expressões musicais: a criança aprende tanto individualmente quanto em conjunto, internalizando repertórios e significados sem a obrigação de executar comandos, mas sim experimentando a melodia, a letra e a construção coletiva do sentido (Brito, 2003).

Na sexta pergunta, aprofundou-se o foco na prática docente por meio do questionamento: “Para quais propósitos você costuma empregar a música em suas aulas?”. A resposta a essa e às demais questões subsequentes serão examinadas de maneira integrada, valorizando as justificativas apresentadas pelos professores e avaliando a coerência entre sua formação, experiência profissional e as práticas adotadas em sala de aula.

Gráfico 5: Finalidade da utilização da música em sala



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os dados evidenciam um corpo docente majoritariamente que empregam a música nas aulas para facilitar a aprendizagem dos conteúdos na educação infantil.

Embora a música seja, por natureza, uma linguagem estética, ela também se revela como instrumento didático capaz de propiciar aprendizagens de caráter emancipatório, nas quais a criança tem liberdade para explorar, reconhecer e assimilar códigos fundamentais, como as vogais, os numerais e até conceitos relacionados à história.

Essas evidências demonstram que a música não é percebida como mera distração em sala de aula, mas como recurso potenciador da aquisição de saberes. Nas palavras de Queiroz e Marinho (2007, p. 70) é ressaltado que:

[...] música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes.

A música estabelece uma ponte entre o conhecimento teórico e a experiência vivida, veiculando mensagens ao receptor e consolidando a aprendizagem de maneira significativa e estimulante, sem exercer pressão sobre as crianças. O gráfico aponta ainda que 14,3% dos participantes utilizam a música para promover o desenvolvimento da linguagem.

No contexto da educação infantil, essa prática revela-se de grande relevância, pois favorece a memorização de vocábulos novos, que passam a integrar o léxico verbal da criança, contribuindo para o fortalecimento da fala, sobretudo nas faixas etárias mais precoces.

Piaget (1996) enfatiza a importância da música tanto para o desenvolvimento da linguagem quanto para os aspectos cognitivos da criança. Dessa maneira Piaget (1996, p.34) ressalta que “a música, além das suas próprias atribuições socializa e sensibiliza o indivíduo. [...] . Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudilógica da criança. A criança que escuta bem, fala bem.”

Na sétima questão, solicitou-se que as professoras descrevessem as atividades musicais planejadas, listando as ações implementadas em sala de aula e justificando suas escolhas metodológicas. Embora a maioria tenha atendido à solicitação no que tange à enumeração das atividades, verificou-se, de modo geral, a ausência de explicitação das razões que embasaram tais escolhas. As práticas

mencionadas, entretanto, indicam diferentes abordagens pedagógicas. Apenas duas professoras apresentaram justificativas, cujas respostas constam no quadro a seguir.

Quadro 1: Atividades utilizadas em sala

Professora 1	São várias, nas atividades tem escuta, reconhecimento de sons, criação de letras, paródias e jogos rítmicos.
Professora 2	Fala sobre higiene (cuidado com o corpo, alimento etc.) estimula a leitura, escrita, oralidade e interpretação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Ao analisar essas atividades, constata-se que as docentes utilizam a música com finalidades que favorecem a aprendizagem infantil. É imprescindível que os educadores adotem essa perspectiva, pois, dessa forma, contribuem para a desconstrução da visão equivocada que ainda persiste sobre a educação infantil entendida por alguns apenas como entretenimento ou momento de relaxamento.

A primeira professora descreve práticas centradas no reconhecimento de sons e na criação de paródias, evidenciando ações orientadas ao desenvolvimento da percepção auditiva. Essas atividades constituem um alicerce significativo para a alfabetização inicial, uma vez que, ao manipular sons e construir variações (como paródias), a criança aguça a discriminação auditiva, amplia a consciência fonológica e fortalece processos de pensamento e interpretação.

Nessa perspectiva, Faria (2001 *apud* Silva 2013, p. 22) aponta que a música é uma forma de expressão que veicula mensagens e desperta emoções, influenciando os indivíduos de modo consciente e também além do nível puramente inconsciente, ao envolver os sujeitos e aprimorar sua sensibilidade perceptiva. Considerando que a criança é especialmente sensível às experiências sonoras e afetivas, as propostas da primeira professora assumem caráter significativo, por estimular a criatividade e promover a musicalidade como recurso pedagógico efetivo.

A segunda professora utiliza a música como instrumento lúdico para o ensino de hábitos de higiene, integrando conteúdos sobre cuidado corporal e alimentação às práticas musicais. Essa escolha demonstra compreensão do potencial da linguagem musical para contextualizar saberes e tornar o aprendizado mais atrativo para o público infantil, estabelecendo diálogo entre o lúdico e o conhecimento científico. Além disso, a utilização da música em atividades de leitura, escrita,

oralidade e interpretação indica uma visão interdisciplinar que favorece o desenvolvimento comunicativo das crianças.

De modo geral, verificam-se nas práticas apresentadas indícios de um trabalho voltado ao treinamento auditivo das crianças. Alunos com desenvolvimento auditivo favorecido tendem a apresentar melhores condições para a leitura e para a interpretação crítica de textos. Assim, mesmo sem explicitação detalhada das escolhas metodológicas por parte da maioria das professoras, as atividades relatadas revelam compreensão dos princípios da musicalidade na educação infantil, reconhecendo a música como recurso fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Na oitava questão, investigou-se quais são as contribuições da música para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. As respostas obtidas encontram-se apresentadas no quadro 2.

Quadro 2: Reflexões sobre a contribuições da música

Professora 1: São diversos, pois as crianças se tornam mais ativas, participativas, envolvidas, motivadas e concentradas.	Professora 2: No social a criança entende e respeita o próximo através da reflexão. No cognitivo a criança ouve a música e se expressa através do traçado.
Professora 3 Promover a integração, a socialização e o convívio com as diferenças e fortalecimento do vínculo.	Professora 4: São incalculáveis uma vez que as crianças se movimentam acontece a interação, mexe com as emoções e assim desenvolvem suas habilidades.
Professora 5: Desenvolver a cognição, emoção socialização, coordenação motora, pois ativam muitas áreas múltiplas e áreas cerebrais simultaneamente.	Professor 6: A música cria momentos de interação, expressão emocional e colaboração, o que contribui para um clima de aprendizagem mais afetivo e significativo.
Professora 7: A associação da letra e ritmo com o conteúdo trabalhado, ajuda no desempenho em amplos conhecimentos.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Considerando os dados coletados, verificou-se que a maioria dos docentes apresentou compreensão convergente acerca do papel da música no desenvolvimento infantil. Entre as contribuições atribuídas à prática musical, destacaram-se as dimensões socioafetiva, motora e social, bem como processos de integração, socialização e engajamento.

A música foi também identificada como fator motivacional, veículo de expressão emocional e recurso para o aprimoramento da coordenação motora, além de favorecer a dimensão representativa e simbólica da expressão e estimular a reflexão sobre o outro. Esses elementos evidenciam a articulação entre percepção auditiva e manifestações cognitivas e expressivas.

A literatura e as percepções dos professores convergem na ideia de que a música estimula a liberação de neurotransmissores e promove conexões neurais mediante estímulos visuais, sensoriais, emocionais e cognitivos, contribuindo para uma maturação acelerada ao longo da infância. Em razão das múltiplas sensações suscitadas pela experiência musical, ela configura-se como um recurso educativo significativo para o processo de desenvolvimento infantil.

As manifestações dos professores da pré-escola revelam, portanto, percepção clara sobre o potencial da música no contexto escolar. Destaca-se, entre as respostas, o depoimento da Professora 7, que adota um enfoque instrumental instrucional ao associar letra e ritmo diretamente ao conteúdo curricular, sugerindo que a musicalidade funciona como suporte didático para aprimorar o desempenho em distintas áreas do conhecimento, sem, contudo, explicitar os procedimentos metodológicos empregados.

A prática musical contribui para o desenvolvimento humano na medida em que se associa intrinsecamente ao bem-estar e facilita a aprendizagem rápida de determinados padrões neurais. Ademais, a atividade escolar que integra letra, ritmo e conteúdo implica a execução de movimentos rítmicos e coordenados e exige percepção auditiva aguçada, aspectos relacionados aos processos neurais responsáveis pela autorregulação infantil.

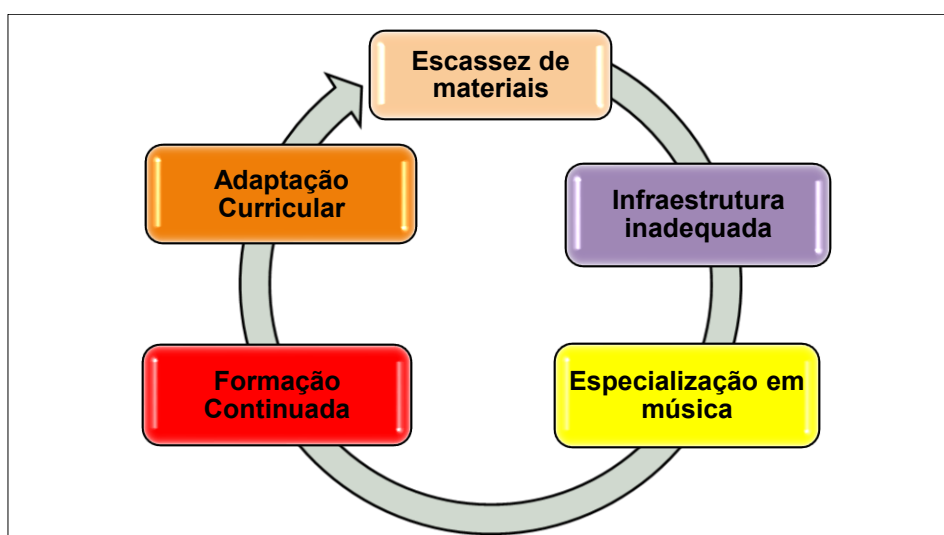
Nesse sentido, Sroufe (1995), apud Linhares e Martins (2015, p. 283), conceitua “a autorregulação como a habilidade de monitorar e modular a emoção, a cognição e o comportamento, a fim de atingir objetivos e/ou adaptar-se às demandas cognitivas e sociais de situações específicas”. A partir dessa definição, compreende-se que a autorregulação envolve a capacidade da criança de organizar

emoções, comportamentos e pensamentos diante das situações vivenciadas no ambiente escolar.

Observa-se, portanto, que a atividade musical propicia experiências que exigem controle, atenção e adaptação às regras, contribuindo para o fortalecimento dessa competência.

Na nona pergunta, perguntamos sobre os desafios enfrentados encontrados pelos docentes ao integrar a musicalidade em suas práticas pedagógicas. Dos participantes, apenas as professoras 7 e 5 declararam não identificar dificuldades ao empregar a música em sala de aula. Em contraposição, os professores 1, 2, 3, 4 e 6 relataram enfrentar obstáculos na integração da música. Vejamos abaixo:

Figura 1: Obstáculos na integração da música nas práticas pedagógicas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

As informações fornecidas pelos docentes corroboram a existência de carência de infraestrutura exigindo intervenções estruturais. Observou-se, durante a pesquisa, que as salas são pequenas e durante a tarde a temperatura é elevada, condição que favorece a agitação das crianças, com impactos particularmente acentuados em crianças com transtorno do espectro autista e outras deficiências ou transtornos de aprendizagem. Apesar da presença de janelas amplas no pátio, elas não têm sido suficientes para reduzir o calor interno das dependências e os ventiladores são poucos.

O calor excessivo compromete de forma significativa a implementação de práticas pedagógicas no âmbito escolar. As metodologias tradicionais quanto

propostas inovadoras, incluindo atividades de musicalidade e outras intervenções socioeducativas, tornam-se menos eficazes em virtude da redução da atenção e da capacidade de concentração dos estudantes.

Além dos prejuízos ao processo de aprendizagem, o corpo docente também é afetado, manifestando repercussões físicas e psicológicas decorrentes das condições térmicas adversas.

Conforme Soares Neto et al. (2013, p. 78) ressalta que:

Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. É importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado infraestrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas.

Nesse cenário, a carência de infraestrutura adequada repercute diretamente no aproveitamento pedagógico e no desenvolvimento infantil. Atividades musicais, que costumam demandar deslocamento corporal e interação espacial, ficam particularmente prejudicadas por essa limitação estrutural.

Os relatos também indicam que a escassez de materiais didáticos configura um desafio recorrente. No entanto, essa dificuldade pode ser atenuada por meio da produção de recursos alternativos também chamados de instrumentos e materiais recicláveis ou não convencionais, que podem ser confeccionados pelos próprios docentes.

A elaboração de recursos pedagógicos integra a rotina de professores da Educação Infantil e é percebida, muitas vezes, como atividade com forte componente lúdico pedagógico, desde que seja utilizado de forma intencional, e isso requer adaptações no currículo escolar.

Assim, embora a falta de recursos constitua um obstáculo, ela pode ser superada por estratégias criativas e artesanais adotadas pelos profissionais, que potencializam processos didáticos e promovem aprendizagem significativa.

A formação profissional é outro aspecto apontado por diversos docentes como uma barreira à incorporação da música nas práticas de ensino. É imprescindível destacar o papel da formação inicial e continuada no desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos necessários ao exercício qualificado do magistério. Capacitações sistemáticas favorecem a apropriação de estratégias metodológicas inovadoras e a construção de repertórios didáticos que possibilitam a mediação musical em diferentes

contextos escolares. Para que a educação alcance padrões de qualidade, a formação docente deve ser tratada como elemento central e estruturante.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura a exigência de formação superior para docentes da educação básica. O artigo 62 dispõe que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries de ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Brasil, 1996).

Na décima questão, questionamos sobre a musicalização e sua aplicabilidade para atender às necessidades de crianças neurodivergentes, solicitando-se justificativa para a posição adotada.

Os participantes afirmam, de maneira consistente, que a musicalização apresenta elevado potencial para responder às demandas dessas crianças. Segundo os relatos dos professores a música alcança dimensões comunicacionais e afetivas frequentemente inalcançáveis por métodos convencionais, favorecendo a expressão, a interação social e o desenvolvimento cognitivo-emocional.

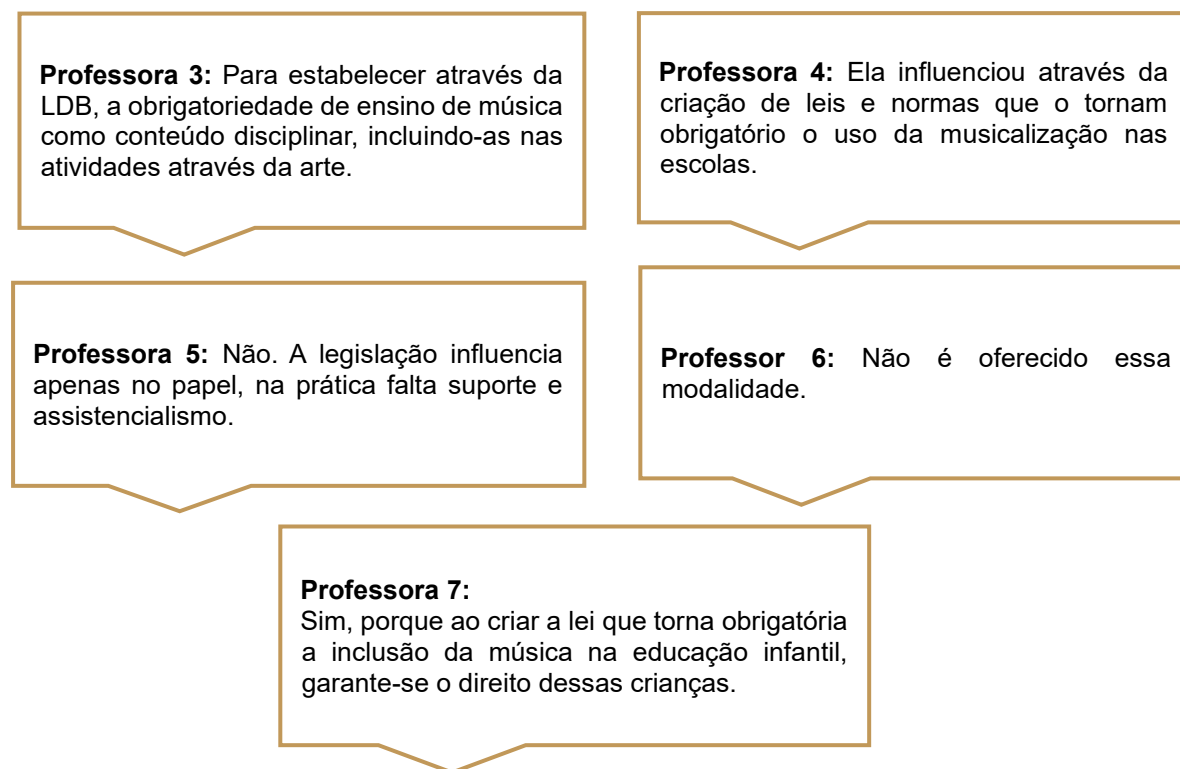
Essa compreensão encontra respaldo em Brito (2003), que concebe a música como instrumento inclusivo e equitativo, capaz de democratizar o aprendizado, valorizar o aluno e promover sua formação integral, aspectos importantes no acolhimento de crianças neurodivergentes. Brito (2003, p. 53) corrobora essa perspectiva ao ressaltar que “as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contexto de respeito [...] e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho e não apenas o produto final.”

Na questão seguinte perguntamos aos docentes sobre como a legislação brasileira influencia na inclusão da educação musical nas escolas de educação infantil. A seguir, são apresentadas as respostas na Quadro 3.

Quadro 3: Opiniões sobre a legislação

Professor 1: A LDB retrata de forma integral o espaço para a aplicação do conteúdo em sua prática dando margem a criatividade para aprendizagem em encenações, jogos e brincadeiras.

Professora 2: A legislação brasileira exige que a música faça parte das linguagens artísticas na educação infantil, o que obriga as escolas a incluí-la no currículo.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Conforme as respostas dos docentes (1, 2, 3, 4 e 7), verifica-se unanimidade no reconhecimento, ainda que parcial, da influência da legislação brasileira sobre a educação musical na educação infantil. Contudo, há diferenças nas ênfases: a docente 1 destaca a liberdade pedagógica e o estímulo à criatividade proporcionados pela LDB, enquanto os demais concentram-se na obrigatoriedade legal e na previsão de atividades artísticas. Apesar de apontarem a relevância da legislação, suas justificativas restringem-se, em grande medida, a constatações e reprodução do texto legal, sem aprofundamento analítico.

Em contraponto, os professores 5 e 6 adotam posturas mais críticas e orientadas pela prática, distinguindo-se dos colegas que limitaram-se à enumeração da legislação. A professora 5 vai além da mera citação da lei ao trazer elementos concretos do cotidiano escolar: aponta a carência de suporte institucional e práticas assistencialistas, evidenciando a distância entre o que está formalmente previsto e a realidade de muitas escolas brasileiras. O professor 6 afirma, de forma direta, que a

educação musical, na prática, não ocorre, realizando uma constatação subjetiva do fato que se configura como crítica implícita à implementação.

A última questão explorou a existência de abordagens pedagógicas que utilizam a musicalidade como ferramenta educacional, investigando seus fundamentos teóricos e metodológicos, bem como o grau de conhecimento dos professores acerca dessas práticas. A seguir, apresentam-se as informações coletadas.

Quadro 4: Percepção dos professores sobre a musicalidade nas práticas pedagógicas

Professora 1: Sim, o método Dalcroze usa música e movimento, defendendo que a criança aprende por meio do corpo e da escuta, por meio de atividades de ritmo e improvisação.

Professora 2: As abordagens através do lúdico que coloca o aluno como protagonista do percurso de aprendizagem.

Professora 3: Sim. A única e mais eficaz abordagem pedagógica seria através do lúdico. As interações e brincadeiras são os aliados mais importantes na educação infantil.

Professora 4: Sim, em sua maioria o uso das atividades de musicalização promove diretamente na formação dessas crianças.

Professora 5: Ex: contação de história, atividade rítmicas auxiliando o desenvolvimento cognitivo, as abordagens ativas experiencial, através do movimento corporal e na vivência.

Professor 6: Não.

Professora 7: Sim, no lúdico através da contação de história, música, dança jogos e teatro musicalizando.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Após avaliação criteriosa das respostas, verificou-se que um dos professores (Professor 6) declarou desconhecer abordagens pedagógicas específicas que utilizem a musicalidade como ferramenta educativa. Em contraste, outros docentes relataram práticas que, segundo suas percepções, favorecem a musicalidade em sala de aula, tais como jogos rítmicos, contação de histórias,

atividades teatrais, dança e movimentos corporais, todas vinculadas ao caráter lúdico do ensino. Também foi mencionada a importância do Método Dalcroze, valorizado por promover a aprendizagem musical por meio da experiência e da vivência corporal.

Constata-se, contudo, que muitas dessas ações são implementadas de forma intuitiva, sem organização como uma abordagem pedagógica formal. Observou-se ainda a presença de obstáculos à aplicação estruturada da música, entre os quais se destacam a insuficiente formação específica dos professores e a carência de materiais pedagógicos adequados.

Diante dos achados desta pesquisa, nós acreditamos que, embora os educadores reconheçam o valor da música nas práticas pedagógicas, sua utilização permanece predominantemente espontânea e pouco sistematizada. Tornando-se evidente a necessidade de estratégias de formação continuada e de recursos que subsidiem a implementação de práticas musicais estruturadas e significativas, de modo a aproveitar plenamente o potencial educativo da musicalidade no contexto escolar.

3.5 Descrição das oficinas pedagógicas de musicalidade desenvolvidas na escola

Foram realizadas três oficinas dirigidas aos alunos, realizadas na sala de aula e no pátio da escola, e uma ação de formação continuada destinada ao corpo docente. As atividades foram organizadas para dois públicos distintos: as atividades com crianças e a formação destinada ao corpo docente. As intervenções com o grupo de alunos do Pré-II C ocorreram nos dias 6, 7 e 8 de outubro, envolvendo 19 crianças, com duração média de três horas. A formação para os professores realizou-se em 23 de outubro, contou com a participação de três docentes e teve duração de duas horas.

Abordam-se as seguintes temáticas:

Música, movimento e aprendizagem;

Criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis;

Criação e apresentação de sons: musicalização e expressão coletiva;

Musicalidade na Educação Infantil (formação para os professores).

A seguir, apresentamos em detalhe cada atividade realizada.

3.5.1 Oficina 1: Música, movimento e aprendizagem

A primeira oficina dedicada à música incluiu quatro atividades distintas:

- ✓ Orquestra de papel (Música: uma folha em branco);
- ✓ Jogo da imitação (Música: dança da imitação);
- ✓ Caminho rítmico (Música: Família Addams);
- ✓ Ciranda Cirandinha (Brincadeira popular).

A seguir, apresentamos em detalhe cada atividade.

3.5.1.1 Orquestra de papel (Música: uma folha em branco)

Iniciamos as oficinas, apresentando às crianças o tema “música”, chamando-as para conhecerem as canções e ritmos que seriam trabalhados naquele encontro. Em seguida, organizamos as crianças em círculo para criar um clima acolhedor e promover a interação. Abrimos um momento de socialização em que cada uma pudesse compartilhar com os colegas suas preferências musicais, expressando gostos por meio de falas simples, e ouvindo os outros com atenção.

Na roda de conversa, uma criança ressaltou “Eu gosto do patinho”. Ao perguntarmos como era a canção, a criança cantou um trecho para nós, e assim identificamos que se tratava da música do Patinho Colorido, do canal Beto e Totó. Outra criança disse que gostava de “Dona Aranha”, um clássico da Galinha Pintadinha.

Esse momento foi muito importante para conhecermos a bagagem cultural das crianças, e diante das suas falas percebemos que mesmo muito pequenas elas já estão bastante envolvidas com a música, algumas já com seu gosto musical formado, outras ainda em formação.

Em seguida, apresentamos a canção “Uma folha em branco”, de Batucanden, e realizamos uma interação prática onde cada criança recebeu uma folha A4 para dar forma às ideias sugeridas pela letra da música. A ideia principal da orquestra de papel é criar sons a partir da folha de papel, e imitar formas como o telhado de uma casa, seguindo o comando da música “Uma folha em branco”, desse modo trabalhar a atenção, concentração, coordenação e principalmente a imaginação das crianças.

Foi muito gratificante ver todas as crianças interagindo conosco e entre si, nesse momento percebemos como a música aproxima pessoas e facilita interações em grupo.

Após a escuta e da atividade orientada, as crianças utilizaram a mesma folha para produzir um desenho livre inspirado na música trabalhada. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da imaginação e da expressão artística dos alunos. Segundo Vygotsky (1998, p. 122), a imaginação é:

Um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, que não está presente na consciência das crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação.

A imaginação, portanto, deve ser cultivada por meio da ação. Canções como “Uma folha em branco” possibilitam transformar uma simples folha A4 em múltiplas possibilidades, valorizando o universo lúdico e criativo da infância.

Dessa forma, a primeira atividade teve por objetivo demonstrar que a musicalidade não exige, necessariamente, instrumentos caros ou sofisticados, os materiais simples podem cumprir papel educativo ao estimular a imaginação, a exploração sonora e a experimentação, desde que a proposta docente seja intencional.

Além de promover a escuta atenta, conforme defendido por Kebach (2009), a atividade evidenciou que o simples pode revelar possibilidades mais amplas que o sofisticado, sobretudo quando o foco recai sobre a experiência e não sobre o objeto.

Ficamos muito satisfeitas com a recepção das crianças em relação a atividade, pois as mesmas manifestaram grande contentamento com a atividade; seus rostos expressavam alegria, especialmente durante o momento de socialização das produções artísticas, conforme ilustrado na Figura 2 e 3.

Encerramos a atividade valorizando as falas das crianças e reforçando o respeito às diferentes preferências musicais, deixando um convite para que continuem explorando músicas em casa e na escola.

Figura 2: Criação dos desenhos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Figura 3: Momento de exposição e socialização dos desenhos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

3.5.1.2 Jogo da imitação (Música: dança da imitação)

O jogo da imitação, por meio do qual a criança reproduz os gestos e movimentos de um modelo, configura-se como uma atividade lúdica que opera diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Conforme Vygotsky (2007, p. 210), “A imitação não é uma mera cópia, mas pressupõe algum entendimento das relações estruturais do problema que está sendo resolvido”. Essa afirmação ressalta que a imitação envolve processamento cognitivo e apreensão de significados, não sendo simples reprodução mecânica.

Ao imitar, a criança observa, replica e atribui sentido às ações, convertendo a experiência em aprendizado. Assim, a imitação constitui etapa relevante no caminho para a autonomia, visto que permite à criança, gradativamente, executar de forma independente tarefas previamente modeladas. Na atividade realizada, organizamos as crianças em círculo, ficamos no pátio da escola e nós (acadêmicas) atuamos como modelos, orientando-as nos movimentos e nas canções que compunham a atividade. As figuras 4 e 5 ilustram esse momento.

A execução do “Jogo da imitação” evidenciou a necessidade de mediação profissional qualificada. Observou-se que várias crianças apresentaram dificuldades em acompanhar o ritmo proposto, o que revelou fragilidades na organização da lateralidade e na percepção rítmica. Essas evidências apontam para a importância da musicalidade cotidiana como instrumento de intervenção, indicando lacunas a serem trabalhadas no grupo do Pré-II. A experiência foi gratificante, ao aliar conhecimento e diversão, contribuímos tanto para o aprimoramento de nossa prática quanto para o desenvolvimento das crianças.

Entre as atividades do primeiro dia da oficina, o jogo foi o que despertou maior entusiasmo. As crianças solicitaram diversas repetições da música, chegando a pedir: “Tia, coloca de novo!” e “Mais uma vez!”, o que demonstra alto nível de engajamento. A nossa própria equipe se envolveu intensamente, a canção “Dança da imitação”, com coreografia animada e letra de fácil memorização, favoreceu a participação coletiva. Ouvi-las cantando “Essa é a dança da imitação” foi realmente um momento muito significativo.

Além de valorizar a música, a atividade promoveu a expressão corporal e o companheirismo entre as crianças, fortalecendo aspectos socioafetivos e motores. Diante desses resultados, pode-se afirmar que o jogo da imitação se destacou no primeiro dia da oficina, não desmerecendo as demais ações realizadas, mas evidenciando o maior nível de envolvimento e interesse das crianças durante sua realização.

Figura 4: Orientações da atividade



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Figura 5: As crianças interagindo



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

3.5.1.3 Caminho rítmico (Música: Família Addams)

A partir das lacunas identificadas na atividade “jogo da imitação”, sobretudo no que tange à coordenação motora, à lateralidade e ao ritmo, propôs-se a atividade “Caminho rítmico” como estratégia para reforçar essas habilidades nas quais observamos déficit. Para orientar a tarefa, utilizou-se a música tema da Família Addams, cujo objetivo consistia em que a criança saltasse (pulasse) na direção indicada pela seta marcada no chão, acompanhando o som da música. Dessa forma,

trabalhavam-se de maneira estruturada o ritmo, o movimento e a noção de lateralidade. Nas figuras 6 e 7 evidenciam essa ação.

Conforme Brito (2003, p. 145) “é indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. A partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento.” A partir dessa assertiva, compreende-se que o aprendizado rítmico ocorre por experiências corporais concretas. Ao mover-se, caminhar e pular, a criança descobre um repertório gestual amplo, desenvolvendo sua percepção rítmica de forma natural. Nesse sentido, a atividade “Caminho rítmico” favoreceu a ampliação da expressão corporal e contribuiu para a construção de vínculos entre nós e as crianças, além de propiciar, de modo lúdico, a aquisição da noção de direção.

Durante a implementação da atividade com as crianças, verificou-se que procedimentos simples podem gerar múltiplos benefícios, conforme relatado. Observou-se envolvimento ativo das crianças em diversos momentos manifestaram animação com intervenções verbais como “Tia, é assim? Está certo?” e “É para pular aqui, né?”, evidenciando atenção e compreensão da dinâmica proposta. Mesmo aquelas que apresentaram dificuldade inicial empenharam-se em acompanhar o grupo, solicitando tentativas adicionais, por exemplo, “De novo! Quero ir de novo!”, o que demonstra engajamento e perseverança.

A força de vontade das crianças favoreceu a interação e o aprendizado coletivo, ao conseguirem executar a tarefa, exibiam alegria e replicavam a ação para os colegas, dizendo “É assim que faz” e “Tem que ser rápido”. A própria demonstração realizada pela equipe evidenciou a relevância do momento de movimentação, uma vez que nem sempre conseguimos seguir o ritmo ideal. Esse fato aproximou ainda mais as crianças, que se sentiram incentivadas ao perceberem nossa participação e aprendizagem conjunta.

Em síntese, a experiência com o “Caminho rítmico” reforça a pertinência de propostas integradas de música e movimento. Além de contribuírem para o desenvolvimento da lateralidade e da percepção rítmica, essas atividades promovem a autoestima, a confiança e a participação ativa das crianças em um contexto lúdico e colaborativo.

Figura 6: Acadêmicas orientando as crianças



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 7: Crianças realizando a atividade



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3.5.1.4 Ciranda Cirandinha (Brincadeira popular)

A cantiga de roda "Ciranda Cirandinha" foi proposta como atividade com o propósito de valorizar a tradição musical infantil. As crianças responderam de modo significativo à proposta, manifestando entusiasmo, alegria e descontração. Momento evidenciado nas figuras 8 e 9.

Esse resultado está em consonância com o campo de experiência "Eu, o outro e o nós", previsto na BNCC, o qual ressalta a relevância das práticas educativas na educação infantil para a promoção das interações sociais.

Sobre essa articulação cultural e social, Maffioletti (2004, p. 37) afirma que.

Algumas brincadeiras a criança podem realizar em casa com seus pais e irmãos, aproveitando o espaço do brinquedo para construir relações essenciais à sua vida no pequeno grupo familiar. Outras brincadeiras envolvem aprendizagens de conceitos sociais mais amplos e necessitam da experiência coletiva com outras crianças. Enquanto brincadeira, a roda cantada constitui-se como um espaço privilegiado, onde a criança consegue criar para si o espaço do brinquedo coletivo. Um espaço cuja área não está dentro da criança, nem fora no mundo compartilhado, mas num "viver intermediário", onde os símbolos têm sua origem e as aprendizagens sociais tomam significado. Esse espaço de brinquedo coletivo constitui-se como "uma terceira área do viver humano", onde há experiência cultural, ou brincar criativo"

As cantigas de roda representam um patrimônio social de grande importância, presentes em distintas fases da vida humana. A escolha da cantiga "Ciranda Cirandinha" justifica-se por sua condição de elemento integrante da história dessas canções, atuando como elo entre gerações.

Trata-se, portanto, de uma expressão que valoriza as tradições do nosso povo. O objetivo da atividade foi resgatar manifestações culturais e regionais, colocando a criança como protagonista do seu desenvolvimento. Foi um momento significativo para a equipe, na medida em que possibilitou levar parte da nossa cultura às crianças. Ao término da oficina, algumas delas perguntaram se haveria nova oportunidade de vivenciar a atividade, indicativo do impacto positivo alcançado.

Figura 8: Momento de orientação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 9: Valorizando as cantigas de rodas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3.5.2 Oficina 2: Criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis

No segundo dia, as atividades programadas foram "Construção do chocalho", "Orquestra de objetos" e "Mariana conta". No entanto, devido ao cronograma das celebrações da Semana da Criança, tivemos que fazer uma mudança no nosso plano de maneira imediata. Diante dessa situação, sentimos preocupação quanto à possibilidade de conseguirmos realizar as atividades, pois foi relatado que ocorreria um desfile de fantasias às 14h. A figura 10, mostra sobre esse ocorrido.

Contudo, houve um atraso significativo, o que para nós não foi uma boa notícia. Assim, ficamos esperando o evento terminar e, durante essa espera, resolvemos realizar apenas a construção do chocalho. Foi nesse momento que tivemos mais um choque. Às 15h35, ocorreria outra atividade programada pela escola.

Figura 10: Desfile das turmas da pré-escola



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dessa forma, tínhamos pouco tempo para a aplicação do nosso projeto com as crianças, por isso, tentamos fazer com que esse momento fosse ainda mais significativo, concentrando nossos esforços nessa atividade. A escolha dessa proposta, para aquele contexto, foi certamente a melhor possível, pois nosso objetivo de apresentar às crianças um instrumento musical tradicional da cultura brasileira seria concretizado.

Assim, explicamos com grande satisfação a função do chocalho no mundo musical e percebemos como isso despertou curiosidade e encantamento nos alunos, que ficaram eufóricos ao ouvir o som do chocalho feito por nós. Alguns queriam pegá-lo e sacudi-lo. A curiosidade das crianças nos presenteou com perguntas entusiasmadas, como “É arroz aí dentro?”, “O que é isso rosa?” (referindo-se às miçangas) e “Posso pegar? Eu também quero sacudir”, no entanto, conversamos com eles, explicando que cada um teria o seu, produzido por suas próprias mãos.

Após a explicação sobre o instrumento, partimos para a prática. Pegamos os materiais necessários para a produção (copos, arroz, miçangas coloridas, fita transparente, cola de isopor, papel crepom, entre outros) e os entregamos com muita cautela, pois se tratava de crianças que necessitam de orientação.

Durante a confecção do chocalho, as crianças demonstraram um bom trabalho em equipe, conversando entre si sobre a decoração, dizendo: “Esse aqui vai

ficar bonito!” e “Coloca mais desse!”. Foi empolgante observar esse diálogo entre as crianças.

Levamos itens como EVA e papel crepom não finalizados, pois queríamos que os alunos elaborassem suas próprias figuras. Nesse momento, algumas crianças demonstravam empolgação com a atividade, afirmando: “Eu posso cortar esse aqui?” e “Eu também quero cortar, tia!”. Essa proposta mostrou-se significativa, pois não apenas valorizou o fazer artesanal, como também promoveu a autonomia infantil. As figuras 11 e 12 mostram essa produção.

A prática da criação permitiu que compreendessem que a música pode ser produzida a partir de materiais simples, além de promover a reciclagem. Sentimo-nos realizados ao observar que a construção do instrumento envolveu a parceria entre crianças e adultos. Essa colaboração foi primordial, pois permitiu que todos vivenciassem algo novo, fomentando uma aprendizagem mais livre e ativa e cheia de criatividade.

Percebemos que estávamos contribuindo para momentos de alegria, descoberta e interação social, já que os alunos faziam planos sobre como seria o seu chocalho, se colocariam coraçõezinhos ou apenas bolinhas.

Figura 11: Acadêmicas auxiliando



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Figura 12: Criação de chocalho



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Garcia (2013) enfatiza essa ideia ao afirmar a importância não apenas da construção de materiais musicais alternativos, mas também do compartilhamento dos saberes. Ao percebermos o interesse das crianças durante a atividade, sentimo-nos estimuladas a valorizar ainda mais esses momentos de criatividade e de conexão com a cultura e a tradição, sendo o chocalho, instrumento de percussão, uma proposta que representa a cultura brasileira.

Além disso, a abordagem dialogou com o campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", da BNCC, favorecendo a coordenação motora fina e a inclusão, visto que os alunos neurodivergentes demonstraram entusiasmo ao experimentar o instrumento e a produzirem. Sentimo-nos especialmente tocadas ao notar como a musicalidade na sala de aula contribui para o universo da criança, que passa a mobilizar sua imaginação como amparo ao processo de criação.

Essa oficina teve como égide a cultura popular e a fantasia. Por isso, utilizamos como complemento a música "Você Chegou", do grupo Barbatuques, uma canção rica em sons, cores e estimulante. Além disso, ela integra a trilha sonora do filme infantil "Rio", e sabíamos que as crianças poderiam reconhecer e lembrar dos personagens dessa animação. Talvez esse tenha sido um dos motivos pelos quais muitas crianças quiseram que seus chocalhos tivessem a cor azul.

Ao vermos os alunos protagonizando a ação educativa, sentimos grande satisfação, pois produziam sons à sua maneira, enriquecendo a sala de aula com vibrações alegres e acolhedoras.

A ênfase dessa atividade estava na construção e reconstrução dos sons, permitindo que os sujeitos percebessem que são protagonistas, que apenas precisam de estímulos. Refletimos, então, sobre a importância de romper a barreira que isola a musicalidade das outras áreas do conhecimento.

A música, ao atuar sobre os aspectos motores e emocionais, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo sua formação como sujeitos ativos no processo educativo, conforme apontam Santos et al. (2022, p. 7): “a música se caracteriza como um objeto que auxilia o desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças, bem como a formação integral do mesmo”.

Diante disso, compreendemos que inovar métodos é criar oportunidades para que a aprendizagem evolua de forma formativa, distanciando-se de abordagens meramente repetitivas.

3.5.3 Oficina 3: Criação e apresentação de sons: musicalização e expressão coletiva

O último dia de aplicação do projeto ocorreu em 08 de outubro de 2025, com a turma do Pré-II C, marcando o encerramento das atividades planejadas ao longo da proposta. Para esse momento, foi organizada uma vivência lúdica centrada na brincadeira “batata quente”, utilizando balões como recurso principal, acompanhados da música temática, que estimulou ritmo, atenção e envolvimento das crianças.

Organizamos as crianças em roda e explicamos que faríamos uma brincadeira para encerrar nossas atividades com eles. Escolhemos a brincadeira “batata-quente” usamos um balão para deixar a dinâmica mais leve e segura.

Antes de começar, combinamos as regras: enquanto a música estivesse tocando, o balão deveria passar de mão em mão. Quando a música parasse, quem estivesse com o balão faria uma pequena ação, como dizer o nome, fazer um gesto ou escolher um colega para abraçar.

Colocamos a música e a brincadeira começou. No início, alguns ficaram agitados, queriam segurar o balão por mais tempo ou passavam rápido demais. Fomos orientando com calma, lembrando os combinados e incentivando que respeitassem a vez do colega.

Quando a música parava, dava para ver a expectativa no rosto deles. Alguns riam, outros ficavam um pouco tímidos, mas todos participavam. O grupo

sempre reagia com risadas e apoio, o que deixou o ambiente leve e acolhedor. Percebemos que, mesmo sendo uma brincadeira simples, a atividade se desenvolveu de maneira muito participativa. As crianças demonstraram entusiasmo ao manipular os balões, movimentando-se ao som da música e aguardando o momento em que ela pararia. Essa dinâmica favoreceu aspectos como coordenação motora, controle inibitório, cooperação e compreensão de regras, elementos essenciais ao processo de desenvolvimento infantil.

Ao final da atividade, entregamos um balão para cada criança como forma de encerramento. Orientamos que permanecessem organizadas e utilizassem o balão ali mesmo, de maneira tranquila, respeitando os combinados estabelecidos durante a brincadeira. Esse momento foi breve e supervisionado, permitindo que aproveitassem o recurso com calma.

Do ponto de vista teórico, a vivência apresenta forte alinhamento com a concepção de Vigotsky, que atribui ao brincar um papel estruturante no desenvolvimento humano. Para o autor, o brinquedo permite que a criança haja para além do que consegue realizar em situações comuns do cotidiano, mobilizando pensamento, imaginação e autorregulação. Isso pode ser observado na citação:

Para Vigotsky (1998, p. 128), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Essa compreensão reforça que a brincadeira da “batata quente” não foi apenas um momento de diversão, mas um espaço intencional de aprendizagem, no qual as crianças precisaram lidar com regras, controlar impulsos, esperar turnos e organizar ações conforme a dinâmica musical.

A perspectiva de Kishimoto, conforme apresentada por Bernardino (2025), também evidencia a importância pedagógica das experiências lúdicas. Segundo Bernardino (2025, apud apresentação sobre a teoria de aprendizagem de Kishimoto, p.1) “A brincadeira é uma ferramenta essencial na aquisição de novas habilidades e conhecimentos, pois proporciona um espaço seguro para a experimentação.”

O lúdico estimula a movimentação, essencial para o desenvolvimento motor das crianças e a exploração do ambiente ao seu redor. As experiências lúdicas envolvem não apenas o intelecto, mas também as emoções, permitindo que as crianças se conectem afetivamente com o aprendizado.

A ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um método poderoso de aprendizagem que envolve emoções e interações sociais. A inclusão de jogos e brincadeiras no ambiente escolar é crucial para promover um aprendizado significativo e prazeroso.

Esse entendimento reforça que o momento vivido pelas crianças proporcionou oportunidades de expressão emocional, interação social, construção de estratégias e participação ativa, contribuindo para o desenvolvimento integral. Além disso, a brincadeira realizada dialoga diretamente com o que a BNCC estabelece como eixo fundamental da Educação Infantil: interações e brincadeiras. A literatura reforça esse princípio, como afirma Tainan (2025, p.1).

A interação social que ocorre durante as brincadeiras é fundamental para o desenvolvimento da empatia e da comunicação. Através do brincar, as crianças aprendem a negociar, compartilhar, lidar com frustrações e colaborar com os outros. Esses são aspectos essenciais para a formação de cidadãos críticos e respeitosos, algo que a BNCC valoriza em suas diretrizes. (Tainan, 2025, p. 1)

Assim, o momento lúdico vivenciado durante a atividade da “batata quente” dialogou com esses princípios ao promover cooperação, respeito, negociação e convivência, dimensões fundamentais para a formação humana desde a infância.

Após a brincadeira, seguindo a proposta de culminância do projeto (veja a figura 13) foi realizado um momento de confraternização, no qual foram servidos bolo e refrigerante, proporcionando às crianças um encerramento afetivo, simbólico e significativo do percurso vivido durante as oficinas.

As expressões de alegria e entusiasmo reforçaram que o brincar, quando planejado e mediado intencionalmente, promove não apenas aprendizagens, mas também vínculos afetivos e memórias positivas.

Figura 13: Culminância das oficinas com as crianças.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Dessa forma, ao considerar as contribuições teóricas de Vygotsky, Kishimoto e os direcionamentos da BNCC, observa-se que a atividade desenvolvida não apenas concluiu o projeto, mas reafirmou o papel da música como recurso pedagógico lúdico, capaz de integrar aprendizagem, emoção, movimento e socialização, constituindo-se como prática fundamental na Educação Infantil.

Encerramos a atividade com a sensação de que foi um momento significativo. As crianças estavam felizes, envolvidas e participativas. Foi um fechamento simples, mas cheio de sentido para o grupo e as crianças. Nas figuras 14,15,16 e 17 é uma homenagem à professora e às cuidadoras que participaram deste momento de culminância.

Figura 14: Idealizadoras do projeto com professora do Pré-II



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 15: Idealizadoras do projeto com cuidadora do Pré-II



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Figura 16: Idealizadoras do projeto com cuidadora e professora do Pré-II



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3.6 Formação continuada: musicalidade na Educação Infantil

A formação destinada aos professores do Pré-II, foi um momento especialmente significativo dentro do projeto. Nessa etapa, apresentamos as descobertas e algumas ideias de como utilizar a música em sala de aula e os benefícios que a música traz ao ser trabalhada com as crianças, assim destacamos os teóricos que deram embasamento a proposta. Buscou-se esclarecer dúvidas sobre o uso da musicalidade como práticas pedagógica, enfatizando a importância de uma abordagem significativa.

Durante a oficina, apresentamos aos professores o objetivo geral e os objetivos específicos, além da justificativa e o referencial teórico desta pesquisa, em seguida, abordamos tópicos como “A música e o movimento”, “A música e o lúdico”, trouxemos sugestões de músicas que educam como a “Aquarela de Toquinho”, que estimula a imaginação e amplia o vocabulário, “Ciranda, cirandinha”, que trabalha o espírito de grupo e a convivência, “Escove os dentes da Xuxa”, contribui para conscientização da higiene bucal, “ Abecedário da Xuxa”, a repetição das palavras contribui para a memorização e, mediante a canção, é possível trabalhar com a alfabetização.

Durante a apresentação, as professoras se mostraram atentas e receptivas as propostas apresentadas por nós. Assim, em alguns momentos, participaram com comentários e perguntas sobre as sugestões apresentadas, como “Uso a música para ensinar as letras do alfabeto, porém ainda não sei o abecedário da Xuxa “, e

questionaram sobre a música de Toquinho “A música aquarela, pode ser utilizada nos momentos de acolhida?”. Respondemos que poderia ser utilizada nesse momento, assim como em conjunto com disciplinas como Artes e Língua portuguesa.

Diante dessas falas, foi apresentado o questionamento da nossa roda de conversa “Sabemos que, as crianças adoram música, e vocês, acreditam que a música auxilia no aprendizado das crianças?”. De forma unânime, as docentes afirmaram que sim, a música auxilia no aprendizado das crianças, além de ser uma ferramenta utilizada em praticamente todas as aulas, mas com diferentes finalidades. Após a roda de conversa foi proposta uma dinâmica com o tema: “Pulando no ritmo”, com a finalidade de trabalhar a coordenação e habilidades motoras, assim como noção de ritmo.

Entretanto, a dinâmica da oficina não foi realizada, devido ao fato de algumas docentes precisarem se retirar antes do horário previsto, devido serem chamadas para alguma intercorrência. Apesar do ocorrido consideramos a oficina com os docentes um sucesso, pois durante a roda de conversa que tivemos, elas demonstraram entusiasmo pelo projeto e compartilharam suas experiências, além de relatarem as dificuldades na aplicação da música nas suas aulas, especialmente pela falta de matérias e estrutura da escola.

Uma professora relatou que “A música faz parte da rotina escolar, porém sofre com a falta de materiais e estrutura da escola”; outra destaca que “As crianças já esperem pelas musiquinhas na hora do lanche, sendo importante trazer aquelas com as quais estão acostumadas”; e a outra docente afirmou “Não uso muito a música nas minhas aulas para que as crianças não se acostumem, pois no ensino fundamental, anos iniciais, elas não terão esses momentos”. As falas das educadoras demonstram que elas se preocupam com desenvolvimento dos seus alunos, o que contribuiu positivamente para atingir os objetivos do projeto.

Figura 17: professoras participantes da formação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Freire (2002) enfatiza que os conhecimentos podem ser aprendidos por aquele que ensina, pois o conhecimento não é individual, mas sim mútuo. Nessa direção, percebe-se a importância das trocas de experiências entre gerações, onde todos possam aprender em conjunto. Assim, a formação dos professores não se restringe apenas a mediar o aprendizado, mas constrói uma ponte para a reflexão sobre a dimensão social que a musicalidade desempenha dentro do contexto escolar.

3.7 Resultado das oficinas com os alunos e a formação continuada com os professores

A realização das oficinas constituiu experiência formativa essencial para nossa trajetória enquanto futuras profissionais, sobretudo no que se refere à articulação entre teoria e prática. O período de implementação das atividades mostrou-se decisivo para a apropriação e a circulação de saberes, pois permitiu apresentar a música a partir de uma perspectiva que se distancia dos métodos tradicionais frequentemente utilizados em sala de aula, apoiando-se em aportes teóricos e em contribuições de especialistas.

Conforme Piaget (1964, p.8) “o conhecimento não é uma cópia da realidade. Conhecer um objeto, conhecer um acontecimento não é simplesmente olhar e fazer uma cópia mental dele. Conhecer um objeto é agir sobre ele”. Essa formulação reforça a importância de práticas que envolvam a ação e a interação como

caminhos para a construção do conhecimento, justapondo-se com a proposta das oficinas de música.

Cada oficina delineou objetivos específicos, o que possibilitou explorar diferentes dimensões do uso da música com crianças, desde aspectos rítmicos e melódicos até estratégias de integração curricular e socialização. Essa diversidade metodológica favoreceu tanto o processo de aprendizagem dos participantes quanto o estímulo à curiosidade infantil, ampliando interesses e possibilidades temáticas. Observou-se, o entusiasmo marcante por parte das crianças, resultado que consideramos especialmente gratificante.

Para as docentes, a formação continuada ofertada contribuiu para a compreensão da música para além da mera recreação. Desse modo, as professoras que participaram do projeto compartilharam experiências, assim como também aprendemos com elas. Ainda que tivéssemos a intenção de atingir um contingente maior de professores, circunstâncias logísticas limitaram essa ampliação; mesmo assim, constatamos o aprofundamento do saber daqueles que participaram, bem como a potencialidade de replicação das práticas discutidas.

Em síntese, as oficinas reafirmaram a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e experimentadas na prática, demonstrando que a música, quando utilizada de forma deliberada e reflexiva, constitui um instrumento valioso para o processo educativo e para a formação continuada dos profissionais da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa sobre a musicalidade na Educação Infantil, reafirmamos que a música é tanto patrimônio cultural quanto ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Neste percurso, evidenciou-se a trajetória histórica das práticas musicais, sua presença nas normas curriculares brasileiras e, de forma concreta, sua aplicação em contextos escolares, como na Pré-Escola Municipal Maria Cristina Vieira dos Santos.

A articulação entre a revisão bibliográfica, os questionários aplicados ao corpo docente, as oficinas realizadas com crianças do Pré-II e o momento de formação com os professores possibilitou estabelecer um diálogo produtivo entre teoria e prática, gerando subsídios empíricos relevantes para as reflexões propostas.

O objetivo central foi investigar como os docentes utilizam a música em sala de aula e refletir sobre sua importância como recurso pedagógico para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças. Para tanto, desenvolvemos oficinas pedagógicas que permitiram a vivência prática das concepções teóricas abordadas, investigando não apenas a presença da música nas rotinas escolares, mas também as formas de utilização e as intenções educativas por trás dessas práticas.

Os resultados apontaram contribuições diversas e significativas da música na formação infantil. Entre os docentes houve consenso quanto ao valor da música para o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora fina e grossa, da socialização e do manejo emocional das crianças. Contudo, constatou-se também a ausência, em muitos casos, de um planejamento sistemático das atividades musicais, consequência de fatores mencionados nos questionários, como insuficiência de recursos e falta de formação específica.

Nas oficinas, observou-se o envolvimento ativo das crianças, o incremento das interações entre pares e a expressão espontânea por meio do canto e do movimento. Essas vivências corroboram achados da literatura e reforçam a ideia de que a musicalidade favorece um desenvolvimento mais amplo e integrado na primeira infância.

A pesquisa inicialmente teve uma baixa adesão aos questionários, como relatado no decorrer do trabalho. Apesar desse entrave inicial, reuniu-se material suficiente para sustentar as análises e cumprir os objetivos propostos.

Evidenciamos que tanto o objetivo geral quanto os específicos foram alcançados, uma vez comprovada a relevância da música como instrumento pedagógico na Educação Infantil. Contudo, fica clara a necessidade de investimentos mais consistentes em formação continuada para professores, de modo que a música seja trabalhada de maneira planejada, intencional e integrada ao projeto político-pedagógico, e não apenas como momento recreativo.

Para nós, enquanto futuras pedagogas, a investigação representou mais do que uma exigência acadêmica: foi um processo de aprendizado e amadurecimento profissional. Ao vivenciar a realidade escolar, aplicar oficinas e dialogar com professores, percebemos na prática o impacto que uma proposta musical bem intencionada pode ter no desenvolvimento infantil. O estudo ampliou nossa sensibilidade pedagógica e reforçou a importância da escuta, da criatividade e da observação atenta no cotidiano escolar.

Em suma, este trabalho contribui para a área da Pedagogia ao reafirmar a musicalidade como elemento estruturante do processo educativo na infância, estimulando práticas mais reflexivas e fundamentadas. Esperamos que os resultados inspirem novas discussões e aprofundamentos sobre a música na Educação Infantil, fortalecendo seu espaço no planejamento pedagógico e na rotina das salas de aula.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução de: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli *et al.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p. Disponível em <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BEZERRA, Aline Santos Soares.; OLIVEIRA, Josielly Ramos dos Santos. **A influência musical do desenvolvimento cognitivo dos bebês**: da gestação aos dois anos. In: FERREIRA, E.M (Org.) *Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade*. Ponta Grossa.PR: Atena,2021.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, DF, [2017]. Disponível em:< [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versao final s ite.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**. 03 maio. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 01 ago.2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 06 abr. 2025.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3, 253 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: MDHC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf?_cf_chl_tk=xBWBs9jZz7ZcnLlqimWKOgMcMQYEDgOS10JHttu.yJ4-1778964620-1.0.1.1-l6l0kKzGjRMxhK8a_BZTJcxjeaOF10etYBHBb0NXCDk. Acesso em: 12 mai. 2025
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integrada da criança.** 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BERNARDINO, Amanda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação na teoria de aprendizagem de Kishimoto.** Prezi, 2025. Disponível em: <https://prezi.com/p/n3q9b-dr3wto/jogo-brinquedo-brincadeira-e-educacao-na-teoria-de-aprendizagem-de-kishimoto/>. Acesso em: 21 nov. 2025

CARNASSALE, T. **O ensino de canto para crianças e adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. p. 13. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/101028>. Acesso em: 20 abr. 2024.

COSTA, Leidinara Eufrásio. **A importância da música para o desenvolvimento da criança na educação infantil.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3390>> . Acesso em: 6 abr. 2025.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 26, n. 36, p. p. 127–145, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/11848>. Acesso em: 16 abr.2024.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII.** v.1. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

CHAVES, Iralde Borges.; PAIVA, Luciene Messias Ferreira de. **A importância da formação e profissionalização docente para o ensino de qualidade.** In: Congresso Nacional de Educação, 4.,2014., Campina Grande. Anais. Campina Grande: Realize Editora,2017.

DUARTE, Rosangela. **Makunaimando e o Hino de Roraima: contexto de criação/recepção.** In: BEYER, E.; KEBACH.P(Orgs.) Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 7.ed.,3ª reimpressão. 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE; Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, editora Paz e terra, 25° ed. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000: Artes Médias, 1995.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GODOY, Diego Azevedo. **A Influência da música e da dança na construção da identidade de estudantes com deficiência intelectual**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 8 dez. 2020. Disponível em: <
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/31033135-8947-4209-9bd4-3f88c7565a57/content>>. Acesso em 22 abr. 2024.

KEBACH P. **Processos de interação social em ambiente de educação musical**. In: BEYER, E.; KEBACH.P(Orgs.) *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LEMOIS JÚNIOR, W. **História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil**. EccoS, São Paulo, n. 27, p. 67-80. jan./abr. 2012.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas** / Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. – São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

LINHARES, M.B.M; MARTINS, B.S. **O processo de autorregulação no desenvolvimento de crianças**. Campina, v. 32, n.2, p. 284, abril. / jan. 2015. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/8163/5687>. Acesso em 01.dez.2025.

LISBOA, Márcia. **Jogos para uma aprendizagem significativa com música, teatro, artes visuais e movimentos**: valorizando as múltiplas inteligências. 2ed. Rio de Janeiro: Wal Editora, 2013.

MAFFIOLETTI, L.A. **Práticas na educação infantil**. In: CRAIDY, C; KAERCHER, G. (Orgs.) *Educação Infantil: pr'a que-te- quero?*. Porto Alegre: UFRGS. 1998.

MAFFIOLETTI, L. de A. **Brincadeiras cantadas**. Revista Pátio Educação Infantil, ano 2, n. 4, p. 36-38, abr./jul. 2004. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=list_works&hl=pt-BR&hl=pt-BR&user=vjq2aOUAAAAJ>. Acesso em 20 out. 2025.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Goiás: Revista da UFG, v.5, n.4. 2003. Disponível em: https://web.archive.org/web/20160513213720/http://www.proec.ufg.br:80/revista_ufg/infancia/G_musica.html . Acesso em 19 ago, 2024.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 90–108, dez. 2001. DOI: 10.20396/etd.v3i1.683. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/683>. Acesso em: 25 mar. 2024.

OLIVEIRA, Alda. ABEM: 20 anos de construção coletiva para a consolidação do ensino de música no Brasil. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 11-25, mar. 2012. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/100/83>>. Acesso em: 20 out. 2024.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. In: RIPPLE, R. E.; ROCKCASTLE, V. N. Piaget Rediscovered. Ithaca: Cornell University, 1964.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Educação musical nas escolas de Educação básica**: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.17, 69-76, set.2007. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/282/212>>. Acesso em 10 dez.2025.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; MOTTA, Maria da Graça Corso da. **O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 58, n. 5, p. 611–613, set./out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSWxdbhrVSBRbzTs9dX6KFz>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ROSA, N. S. **Educação Musical para pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1990.

RODRIGUES, Márcia C.Pires. **Apreciação musical através do gesto corporal**. In: BAYER, E. KEBACH, *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RHODEN, Sandra Mara. **Dança, música, artes visuais e teatro: reflexões sobre as práticas pedagógicas em sala de aula e o professor propositor**. Revista da Fundarte, Montenegro, n. 54, p. 177–190, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/1227>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

RODRIGUES, Rafaela da Silva; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **A importância da música na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 30, 13 ago. 2025. ISSN 1984-6290. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/30/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem-dos-alunos-da-educacao-infantil>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, Geysa Luiza de Souza; CARVALHO, Edione Teixeira de; SELVA, Odete. **A música na educação infantil como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo da criança**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e460974259, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4259>>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVA, Carla Carolina Florentina da; CARDOSO, Mariana; SPADA, Maura; ALMEIDA, Maria Cristina Máximo. **A ludicidade e a musicalização na educação infantil**. São Paulo: Faculdade Anhanguera de São Paulo - Marte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/60896>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVA, S. V. **A importância da música nas práticas pedagógicas na Educação Infantil**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26210>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOARES NETO, Joaquim José; JESUS, Girlene Ribeiro; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v.1, n,1, p.1-5. set. 2000. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/doc2.pdf>. Acesso: 23 de nov.2024.

SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013. 62f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3742/1/FLS27032014.pdf> . Acesso em 01 de dez.2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

TREVISAN, Rita. **O que são os Campos de Experiência da Educação Infantil**. Nova Escola. [2024?]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>>. Acesso em 2 set. 2024.

TAINAN, Syntia. **Brincar na BNCC**: a importância da atividade lúdica no ensino infantil. Apoio ao Professor, 16 maio 2025. Disponível em: <https://apoioaoprofessor.com.br/brincar-na-bncc/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2003. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

APÊNDICES



APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integrando sons, ritmos e expressões na pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos Inês-MA

Eu, _____, dou meu **consentimento livre e esclarecido** para participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa *A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integrando sons, ritmos e expressões na pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos Inês-MA*, sob a responsabilidade dos pesquisadores Daize Pereira Oliveira, Fabiana Vieira Santos e Francihélen Silva Sousa acadêmicas do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), orientado pela Professora Mestra Ivana Alves Pereira.

Assinando este termo de Consentimento, estou ciente de que:

- 1- Este estudo nos permite mostrar a importância da musicalidade na educação infantil. Assim, pretendemos, com esta proposta, compreender e analisar como as atividades musicais podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio da observação da aplicação de oficinas e de questionários e da rotina, buscamos verificar como os docentes utilizam musicalidade no cotidiano escolar.
- 2- O estudo tem como objetivo geral: Desenvolver a consciência crítica dos professores acerca dos benefícios da implementação da musicalidade na educação infantil por meio da realização de oficinas pedagógicas.
- 3- Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, contribuindo para a fundamentação e elaboração do nosso TCC, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.
- 4- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa.

- 5- Estou livre para interromper, a qualquer momento, minha participação na pesquisa sem sofrer qualquer forma de retaliação.
- 6- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perdas de benefícios.
- 7- Poderei contatar os pesquisadores responsáveis pela pesquisa através do telefone (98) 988956823.

Santa Inês - MA, _____ de _____ de 2025

(Assinatura do voluntário)



APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSOR/A

Caro/a Professor/a,

Este questionário visa registrar e analisar o seu perfil profissional, assim como alguns aspectos pedagógicos a partir de suas perspectivas sobre a musicalização realizada em seu cargo atual, bem como as atividades desenvolvidas pela instituição de ensino. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para embasar as hipóteses formuladas em consonância com os referenciais teóricos que fundamentam a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

As suas concepções são essenciais para consolidar nossa compreensão sobre o tema; assim, contamos com sua valiosa contribuição para a efetivação desta pesquisa.

1 DADOS PESSOAIS (OPCIONAL)

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: () _____

E-mail: _____

2 PERFIL PROFISSIONAL

2.1 Qual a sua formação profissional na área da educação?

() Magistério () graduação () especialização () mestrado () doutorado

Especifique: _____

2.2 Qual sua forma de ingresso na educação?

- ☐ Concurso Público
- ☐ Processo Seletivo
- ☐ Indicação
- ☐ Outros _____

3. A quanto tempo você atua como professor/a?

- ☐ Entre 0 e 3 anos.
- ☐ Entre 3 e 10 anos.
- ☐ Mais de 15 anos.
- Outros _____

4. Como educador(a) da Educação Infantil, você acredita que a música pode potencializar a aprendizagem? Justifique sua resposta.

5. Você já participou de alguma formação continuada ou oficina pedagógica específica sobre a utilização da musicalização na educação infantil? Justifique.

- ☐ Sim, recentemente
- ☐ Sim, mas faz algum tempo
- ☐ Não
- ☐ Esta é a minha primeira experiência nesse tema.

Outros: _____

6. Para quais propósitos você costuma empregar a música em suas aulas?

- ☐ Acalmar ou organizar a turma
- ☐ Facilitar a aprendizagem de conteúdos
- ☐ Estimular o desenvolvimento da linguagem
- ☐ Trabalhar a coordenação motora

() Não costumo utilizar a música com objetivos pedagógicos

Outros: _____

7. Quais tipos de atividades musicais você costuma implementar com as crianças? Liste as atividades e justifique.

8. Na sua perspectiva, quais são as contribuições da musicalização para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças?

9. Quais são os principais desafios enfrentados por você ao integrar a musicalização em suas práticas pedagógicas?

10. Você acredita que a musicalização pode ser utilizada para atender às necessidades de crianças neurodivergentes? Justifique sua resposta.

11. Na sua opinião como a legislação brasileira influencia a inclusão da educação musical nas escolas de educação infantil? Justifique sua resposta.

12. Existe alguma abordagem pedagógica que promova o uso da musicalização como uma ferramenta educacional? Se sim, qual seria essa abordagem e quais são seus principais fundamentos teóricos e metodológicos?



APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM PROFESSOR(A)

Eu _____ diretor/supervisor (a) da Pré-Escola Municipal Maria Cristina Vieira dos Santos AUTORIZO o uso de imagem dos professores da EM FOTOS REFERENTES A OFICINA realizada durante a aplicação da Proposta Pedagógica, sob a responsabilidade das acadêmicas do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA): AS IMAGENS SERÃO UTILIZADAS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integrando sons, ritmos e expressões na pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos Inês-MA, em Santa Inês\ MA, coordenado pela professora Ivana Alves Pereira.

Santa Inês, _____ de _____ de 2025.

Assinatura e Carimbo
Diretor (a) /Supervisor(a)



APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM ALUNOS

Eu _____ diretor/supervisor (a) da Pré-Escola Municipal Maria Cristina Vieira dos Santos AUTORIZO o uso de imagem dos alunos da turma do Pré II C EM FOTOS REFERENTES AO PROJETO realizado em 2025, que será utilizada exclusivamente na contextualização dos resultados da referida Proposta Pedagógica, sob a responsabilidade das acadêmicas do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA): AS IMAGENS SERÃO UTILIZADAS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO coordenado pela professora Ivana Alves Pereira.

Santa Inês, _____ de _____ de 2025.

Assinatura e Carimbo
Diretor (a) /Supervisor(a)



APÊNDICE E: PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

CAMPUS SANTA INÊS DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA

OFICINA 1: Tema: Música, movimento e aprendizagem

Público alvo: Alunos da Educação Infantil, Pré-II C.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos vivências lúdicas que integrem música, movimento e expressão corporal, favorecendo a aprendizagem, a socialização, a criatividade e o desenvolvimento motor na Educação Infantil.

Conteúdo Programático:

- Música e movimento como formas de expressão;
- Brincadeiras corporais e musicais;
- Cantigas de rodas;
- Socialização.

Metodologia

O plano de aula será desenvolvido por meio de atividades práticas e lúdicas,

adequadas à faixa etária, estimulando a participação ativa, a expressão corporal, a interação e a aprendizagem de forma prazerosa.

1. Acolhimento e Apresentação: (10 minutos)

- Acolhimento das crianças e apresentação da proposta da oficina;

- Dinâmica lúdica de integração com músicas e movimentos simples, promovendo a interação entre os alunos.

2. Discussão Teórica: (35 minutos)

- Conversa mediada pelo professor sobre a música e o movimento, utilizando linguagem acessível às crianças;
- Exploração oral e corporal sobre como o corpo pode se movimentar ao som da música (rápido, lento, forte, fraco);
- Escuta de músicas infantis, incentivando a percepção sonora e a participação dos alunos por meio de gestos e movimentos.

3. Atividade Prática: (60 min)

- Organização dos alunos em pequenos grupos para a realização de atividades lúdicas;
- Socialização das atividades realizadas, com experimentação coletiva e participação das crianças.
- Orquestra Infantil: estimulando a imaginação;
- Jogos rítmicos: Como a dança da imitação e o caminho rítmico;
- Dança livre: colocar uma música animada e deixar que cada criança crie seus movimentos;
- Cantigas de rodas: realização de cantigas tradicionais (como ciranda, cirandinha, Laranja madura, entre outras), estimulando movimentos corporais simples.

4. Reflexão e Encerramento: (10 min)

- Roda de conversa sobre o que aprenderam e vivenciaram durante a oficina;
- Valorização do brincar, da música e do movimento;
- Organização do espaço e encerramento da atividade.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, considerando a participação, o envolvimento e as interações dos alunos nas atividades propostas. Serão avaliados:

- A participação ativa nas atividades lúdicas;
- A expressão corporal, musical e criativa durante as vivências;
- O desenvolvimento da coordenação motora;
- A interação e a cooperação com os colegas.

Recursos

- Recursos musicais (aparelho de som, músicas infantis);
- Folhas brancas, fita transparente e lápis de cera;
- Espaço adequado para a realização das atividades.



APÊNDICE F: PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

OFICINA 2: Criando instrumentos musicais com materiais recicláveis.

Público alvo: Alunos da Educação Infantil, especialmente crianças do Pré-II.

OBJETIVO: Estimular os alunos a vivenciarem práticas lúdicas por meio da construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, promovendo a exploração sonora, a criatividade, a coordenação motora e a conscientização ambiental na Educação Infantil.

Conteúdo Programático:

- Exploração sonora e musical;
- Música e criatividade na Educação Infantil;
- Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;
- Sustentabilidade e reutilização de materiais no contexto escolar.

Metodologia

O plano de aula será desenvolvido por meio de atividades lúdicas e práticas, adequadas à faixa etária das crianças, favorecendo a participação ativa, a interação, a experimentação e a construção do conhecimento de forma significativa.

1. Acolhimento e Apresentação: (5 min)

- Acolhimento das crianças e apresentação do tema da oficina;
- Roda de conversa inicial com a questão norteadora: “Quais sons podemos ouvir no nosso dia a dia?”, estimulando a escuta e a interação entre os alunos.

2. **Discussão Teórica:** (35 minutos)

- Conversa mediada pelo professor sobre sons, música e objetos que produzem sons;
- Exploração de diferentes sons presentes no cotidiano, incentivando a curiosidade e a participação das crianças.
-

3. **Atividade Prática:** (60 minutos)

- Organização dos alunos em pequenos grupos para a construção de instrumentos musicais;
- Orquestra infantil: tocar juntos, cada um experimentando seu instrumento, seguindo comandos da professora;
- Exploração sonora: apresentar objetos que fazem barulho (garrafa com arroz, papel amassado);
- Confeção de instrumentos simples, como chocalhos e tambores, com auxílio do professor;
- Apresentação e socialização dos instrumentos produzidos, com experimentação sonora coletiva.

4. **Reflexão e Encerramento:** (10 minutos)

- Conversa coletiva sobre o que aprenderam com a atividade;
- Valorização da música, da criatividade e do cuidado com o meio ambiente;
- Organização do espaço e encerramento da oficina.
-

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, considerando:

- A participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas;
- A exploração dos sons e dos materiais;
- O desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade;

- A interação e a cooperação entre as crianças.

Recursos

- Espaço adequado para as atividades;
- Recursos sonoros simples para estímulo musical, quando necessário.
- Materiais recicláveis para a confecção dos instrumentos (garrafas PET, grãos (arroz, miçangas, feijão ou milho), papel crepom colorido, balões, fita adesivas, E.V.A).



APÊNDICE G: PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

OFICINA 3: Criando e apresentando sons: musicalização e expressão coletiva

Público alvo: Alunos da Educação Infantil, Pré-II.

OBJETIVO: Estimular a expressão musical e corporal dos alunos por meio da criação e apresentação coletiva de sons e ritmos com os instrumentos musicais confeccionados, favorecendo a criatividade, a socialização, a coordenação motora e a apreciação musical.

Conteúdo Programático

- Musicalização na Educação Infantil;
- Ritmo, som e movimento;
- Expressão corporal e musical;
- Socialização e trabalho em grupo.

Metodologia

O plano de aula será desenvolvido por meio de atividades lúdicas e práticas, promovendo a criação coletiva, a experimentação sonora e a expressão musical das crianças.

1 Acolhimento e Apresentação: (10 min)

- Acolhimento das crianças;
- Roda de conversa para relembrar os instrumentos confeccionados e as atividades realizadas nos dias anteriores.

2.Discussão Teórica: (35 min)

- Conversa mediada pelo professor sobre música, ritmo e apresentações musicais, utilizando linguagem acessível;
- Exploração de noções simples de início e fim do som, pausa e ritmo, por meio de exemplos práticos;
- Escuta e observação de pequenas sequências rítmicas realizadas pelo professor.

3.Atividade Prática: (60 min)

- Organização dos alunos em pequenos grupos para a criação de sequências sonoras;
- Utilização dos instrumentos musicais recicláveis para produzir ritmos coletivos;
- Ensaio e apresentação das produções musicais para a turma;
- Incentivo à expressão corporal durante as apresentações.

4.Reflexão e Encerramento: (10 min)

- Conversa coletiva sobre como se sentiram ao criar e apresentar os sons;
- Valorização do respeito, da escuta e do trabalho em grupo;
- Organização do espaço e encerramento da oficina.

Avaliação

- A avaliação será contínua e formativa, considerando:
- A participação e o envolvimento dos alunos;
- A expressão musical e corporal;
- A criatividade na produção sonora;
- A interação e a cooperação com os colegas;

Recursos

- Instrumentos musicais confeccionados com materiais recicláveis;
- Aparelho de som e músicas infantis;
- Espaço amplo para atividades musicais e corporais.



APÊNDICE H: PLANOS DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

OFICINA: Formação continuada: Musicalidade na Educação Infantil.

Público alvo: Professores da Educação Infantil que atuam na Pré-escola Maria Vieira dos Santos, especificamente como turmas do Pré- II C, no turno Vespertino.

OBJETIVOS: Compreender os benefícios da musicalidade para o desenvolvimento infantil, identificar estratégias utilizadas pelos docentes na Educação Infantil e planejar atividades pedagógicas que possam ser aplicadas na prática educativa.

Conteúdo Programático:

- A música e o lúdico na Educação Infantil;
- A interconexão entre música e movimento;
- Músicas que educam.

Metodologia

O plano de aula será desenvolvido por meio de uma combinação de atividades teóricas e práticas, que visam promover a reflexão crítica, a troca de experiências e a construção colaborativa do conhecimento.

1.Acolhimento e Apresentação: (10 min)

- Acolhida dos participantes e apresentação da proposta da oficina.
- Explicação dos objetivos e conteúdos a serem trabalhados.

2. Discussão Teórica: (35 min)

- Sensibilização sobre a importância da música na Educação Infantil.
- Roda de conversa para troca de experiências entre os docentes acerca do uso da musicalidade em suas práticas pedagógicas.
- Exposição dialogada apresentando estratégias pedagógicas musicais que podem ser aplicadas em sala de aula.

3. Atividade Prática: (60 min)

Realização de dinâmicas musicais práticas, como, jogos rítmicos e exploração sonora.

- Construção coletiva de recursos pedagógicos, com elaboração de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis e de fácil acesso.

4. Reflexão e Encerramento: (10 min)

Reflexão sobre as contribuições da musicalidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

- Socialização das experiências vivenciadas durante a oficina.
- Avaliação da oficina, feedback dos participantes e encerramento.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, considerando a participação, o envolvimento e as contribuições dos docentes ao longo das atividades propostas.

Serão observados:

- O nível de participação nas discussões e atividades práticas;
- O envolvimento nas dinâmicas musicais;
- A troca de experiências entre os participantes;
- A compreensão dos conteúdos trabalhados durante a oficina.
-

Recursos

- Papelão;

- Cola quente;
- Tesoura;
- Garrafa PET;
- EVA;
- Potes creme;
- Cola para isopor;
- Projetor multimídia;
- Caixa de som.

ANEXO



**ANEXO A- OFÍCIO ENCAMINHADO À DIRETORIA DA PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL
MARIA CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS
CAMPUS SANTA INÊS**

Ofício nº 77/2025 – DIR PED/UEMA

Da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês

Direção do Curso de Pedagogia

À direção da Pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos

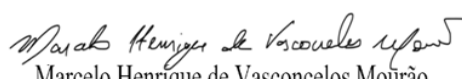
Senhor (a) Diretor (a),

Encaminhamos as acadêmicas **Daize Pereira Oliveira, Matrícula: 20210016262; Fabiana Vieira dos Santos, Matrícula: 20210016146 e Francihélen Silva Sousa, Matrícula: 20210016173** do curso de Pedagogia Licenciatura, desta Universidade, com o objetivo de apresentarem e desenvolverem, nesse estabelecimento de ensino, projeto com o tema: **A musicalidade na Educação Infantil: integrando sons, ritmos e expressões na Pré-escola Maria Cristina Vieira dos Santos em Santa Inês - MA**, referente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da professora Esp. Ivana Alves Pereira.

A finalidade deste trabalho é o desenvolvimento pessoal, profissional e o cumprimento da estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, conforme regem as Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES.

Certos de uma resposta positiva à solicitação exposta, estendemos nossos votos de estima e consideração.

Santa Inês (MA), 25 de setembro de 2025.


Marcelo Henrique de Vasconcelos Mourão
Diretor do Campus
Portaria nº 828/2022-GR/UEMA
UEMA/Campus Santa Inês
I.D: 809912-3